

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada



**Instituto
PIAGET**

Fernando José Moreno dos Reis Guerreiro da Ponte

**A inclusão
de repertório específico como fator de
motivação ao estudo do instrumento musical.**

Relatório Final

Mestrado em Ensino Vocacional da Música

Orientadora: Dra. Helena Vasques de Carvalho

Almada, 2017

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por Fernando José Moreno dos Reis Guerreiro da Ponte, do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de Música, no ano letivo de 2016/2017
O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

06 de outubro de 2017

Assinatura

Resumo

De forma a reforçar as competências científicas e pedagógicas necessárias para a obtenção da habilitação profissional para a docência, conferidas pelo ciclo de estudos do Mestrado em Ensino da Música do ISEIT – Almada, acontece este projeto de investigação.

Inserido no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada (PES), este trabalho organiza-se em duas partes. A primeira compreende o relatório de estágio realizado no Conservatório de Albufeira, onde é referida a caracterização da escola assim como a descrição das atividades desenvolvidas de acordo as dimensões da ação docente (CCAP, 2010). A segunda parte é na íntegra dedicada ao projeto de investigação desenvolvido.

Neste projeto de investigação o foco foi tentar perceber se a adoção de repertório específico poderia ser fator de motivação para o estudo do instrumento musical, a guitarra em particular. Para o efeito foi adotado um método qualitativo que teve como recolha de dados a observação de aulas, a verificação dos trabalhos de casa e uma aplicação de questionário aos alunos de guitarra do Conservatório de Albufeira.

Palavras-chave: motivação, guitarra, repertório específico, prática

Abstract

This research project is being carried out in order to reinforce the scientific and pedagogical skills necessary to obtain the professional qualification for teaching, conferred by the cycle of studies of the Masters in Music Teaching of ISEIT – Almada.

Inserted in the scope of the Curricular Unit (UC) of Supervised Teaching Practice (PES), this work is organized in two parts. The first one comprises the internship report held at the Albufeira Conservatory, where the characterization of the school is described as well as the description of the activities developed according to the dimensions of the teaching activity (CCAP, 2010). The second part is in full dedicated to the research project developed.

In this research project the focus was to try to understand if the adoption of specific repertoire could be a motivating factor for the study of the musical instrument, the guitar in particular. For this purpose, a qualitative method was adopted. The data collection included the observation of lessons, the verification of homework assignments and a questionnaire application to guitar students at the Albufeira Conservatory.

Keywords: motivation, guitar, specific repertoire, practice

Índice

Introdução.....	xv
Parte I – Relatório de Estágio	
1. Estrutura e objetivos da prática de ensino supervisionada.....	2
2. Enquadramento da prática profissional.....	3
3. A Instituição de acolhimento.....	3
3.1. História e contextualização.....	3
3.2. Caracterização da Instituição de acolhimento.....	4
3.2.1. Objetivos.....	4
3.2.2. Oferta Educativa.....	5
3.2.3. Órgãos de Gestão.....	10
3.2.4. Projeto Educativo.....	11
3.2.5. Corpo Docente.....	12
3.2.6. Corpo Discente.....	13
3.2.7. Recursos.....	14
3.2.8. Análise SWOT da Instituição.....	15
4. Prática pedagógica supervisionada.....	16
4.1. Planificação de aulas – a assistir e lecionar.....	16
4.2. Implementação da prática letiva.....	18
4.3. Instrumentos de avaliação.....	18
4.4. Instrumentos de autoavaliação.....	19
4.5. Instrumentos de remediação da aprendizagem do aluno.....	19
4.6. Fundamentação teórica para os métodos a utilizar.....	19
4.7. Reuniões com os orientadores.....	19
5. Participação na escola e relações com a comunidade.....	22
6. Desenvolvimento pessoal e profissional.....	24
7. Reflexão global sobre contributos do estágio para o desenvolvimento.....	26
profissional	
8. Conclusão.....	27

Parte II – Projeto de Investigação	
Introdução.....	29
9. Enquadramento teórico e contextualização.....	30
9.1. Mudanças sociais e tecnológicas: impacto na educação musical.....	30
9.2. A importância de um repertório específico para o estudo de um instrumento.....	32
9.3. A motivação dos alunos.....	33
10. Metodologia de investigação.....	35
10.1. Amostra.....	35
10.2. Instrumentos.....	35
10.3. Recolha de dados.....	36
11. Apresentação e análise de dados.....	36
11.1. Questionários de interesse musical.....	37
11.2. Observação naturalista pós entrega do repertório específico.....	42
12. Discussão dos resultados.....	44
13. Conclusão do projeto de investigação.....	46
14. Considerações finais.....	47
Referências bibliográficas.....	49
Anexos.....	51

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Oferta educativa do conservatório de Albufeira (CA).....	5
Tabela 2 – Organograma do CA.....	11
Tabela 3 – Docentes por disciplina.....	13
Tabela 4 – Infraestruturas do CA.....	14
Tabela 5 – Inventário de instrumentos do CA.....	15
Tabela 6 – Análise SWOT da Instituição.....	15
Tabela 7 – Plano de aula.....	17
Tabela 8 – Grelha de observação.....	18
Tabela 9 – Aulas assistidas.....	20

Tabela 10 – Aulas lecionadas.....	21
Tabela 11 – Atividades pedagógicas.....	23

Índice de Figuras

Gráfico 1 – Distribuição de alunos por curso.....	14
Gráfico 2 – A decisão de estudar guitarra.....	37
Gráfico 3 – Antes de ingressar no conservatório- conhecimento musical.....	38
Gráfico 4 – Hábito de ouvir música em casa.....	38
Gráfico 5 – Preferências musicais globais.....	39
Gráfico 6 – Preferências musicais.....	39
Gráfico 7 – Frequência de ouvir música clássica.....	40
Gráfico 8 – Frequência de ouvir outro género musical.....	40
Gráfico 9 – Gosto pelas peças que tocam nas provas/audições.....	41
Gráfico 10 – Escolha de género musical que gostariam de tocar.....	41
Gráfico 11 – Frequência do estudo de guitarra durante a semana.....	42

Lista de abreviaturas

PES – Prática de Ensino Supervisionada

ISEIT – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

CA – Conservatório de Albufeira

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Tradução: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

ABRSM – Associated Board of The Royal Schools of Music

PIF – Plano Individual de Formação

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), parte integrante do plano de estudos do Mestrado em Ensino da Música do ISEIT – Almada.

Neste documento objetiva-se a descrição do trabalho desenvolvido ao longo do período de estágio, que teve como pilar orientador o Plano Individual de Formação (PIF). Contempla assim este relatório a descrição da instituição de acolhimento, a descrição das atividades pedagógicas realizadas no âmbito do período de estágio. Integra ainda este documento o projeto de investigação, o qual foi trabalhado ao longo do 3º período escolar, em que o objetivo se orientou na utilização de repertório específico como fonte de motivação aos alunos.

Parte I – Relatório de estágio

1. Estrutura e Objetivos da Prática de Ensino Supervisionada

Segundo o regulamento da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do ISEIT – Almada, a PES representa o período final do percurso dos estudantes para a obtenção do estatuto que lhes conferirá a habilitação profissional necessária ao exercício da profissão docente, independentemente da área específica em que esta venha a ser desenvolvida. Pela sua componente essencialmente prática é expectável que neste período se concretize uma transição da realidade académica para uma realidade profissional, que pelo exercício das funções docentes irá permitir o experienciar de diversas situações num contexto real de ensino.

Desta forma é possibilitada uma atitude crítica e reflexiva relativa aos desafios, processos e desempenhos usuais do desempenho da profissão docente. Segundo o Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, a PES corresponde ao estágio de natureza profissional objeto de relatório final a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março.

A ação da PES ocorre em estabelecimentos de ensino, designados por escolas cooperantes, que instituíram protocolos de cooperação com o ISEIT – Almada.

Na sua organização a PES divide-se em sessões letivas supervisionadas, ministradas pelo estagiário e onde o orientador cooperante presencia a ação das mesmas; em observações letivas às aulas ou atividades do orientador cooperante ou de colegas estagiários e em outras colaborações na docência que decorram na instituição de acolhimento ou em prol da mesma noutra localização, tais como reuniões ou audições.

Os objetivos da PES, orientados pelo artigo 4.º do seu regulamento, são claramente a preparação dos futuros docentes para o desempenho das suas funções, permitindo-lhes um domínio de competências que lhes permitam gerir questões complexas, desenvolver soluções e emitir juízos, possuir conhecimentos de métodos, técnicas e saberes relacionados com o processo ensino/aprendizagem, trabalhar em equipa, aquisição e desenvolvimento de competências básicas em relação à aplicação integrada e interdisciplinar dos conhecimentos adquiridos relativos às diferentes componentes de formação. Objetiva-se ainda a habilitação para o exercício da atividade profissional do professor, contribuindo assim para uma favorável inserção na vida ativa.

2. Enquadramento da prática profissional

O Ensino Artístico Especializado da Música consiste em cursos do ensino básico e secundário. Estes cursos poderão ser ministrados em escolas públicas e em escolas do ensino particular e cooperativo, podendo estas igualmente garantir uma oferta de ensino ao nível das iniciações musicais. Nestes cursos os alunos têm a possibilidade de os frequentar nas modalidades de regime integrado, articulado ou supletivo.

No regime integrado (RI) - os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino.

Regime articulado (RA) - a lecionação das disciplinas da componente de ensino artístico especializado é assegurada por uma escola do ensino artístico especializado e as restantes componentes são lecionadas por uma escola do ensino geral.

Regime supletivo (RS) - os alunos frequentam as disciplinas do ensino artístico especializado da música numa escola de ensino artístico especializado da música, independentemente das habilitações que possuem.

As portarias sob a qual se regem os regimes acima descritos são as portarias n.º 225/2012, de 30 de julho, e a n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.

3. A Instituição de Acolhimento

3.1. História e contextualização

O Conservatório de Albufeira (CA) é uma Associação sem fins lucrativos e de interesse público, fundada em 30 de julho de 1993 por associados da Cooperativa e Associação dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Albufeira.

Iniciou a sua atividade pedagógica em 1996 com a abertura das Escolas de Música e Dança em Albufeira. A Escola de Música obteve autorização provisória de funcionamento em 1998 e funciona desde 2001 com autorização definitiva concedida

pelo Ministério da Educação. Desde 1998 possui Paralelismo Pedagógico para o Curso Básico concedido pelo Ministério da Educação, com o qual tem assinado contrato de patrocínio. Desde o ano de 2013 passou a usufruir de autonomia pedagógica.

Através dos seus docentes e discentes já realizou dezenas de concertos em vários locais do país e estrangeiro e conta com a gravação de dois CD. Um com o Grupo Coral de Música Tradicional editado em 2002 e outro com o Coro Juvenil do Conservatório de Albufeira, editado em 2005.

3.2. Caracterização da Instituição de Acolhimento

3.2.1. Objetivos

O Conservatório de Albufeira é uma agremiação que tem como principal objetivo desenvolver projetos e iniciativas de carácter cultural, relacionadas com a música, dança e outras atividades, constituindo e administrando estabelecimentos de ensino, de aperfeiçoamento profissional ou pessoal, de apoio às ações educativas de carácter oficial, visando o desenvolvimento cultural da comunidade residente e de quem a visita.

Constitui ainda objetivo fundamental do Conservatório de Albufeira a formação básica sólida em música dos jovens do concelho de Albufeira e de sensibilização dos mesmos para a aprendizagem da música e a sensibilização da sociedade do concelho de Albufeira para o desenvolvimento da própria cultura musical por intermédio da promoção e divulgação de concertos, seminários, audições, conferências, publicações, Master classes, palestras, galas, ciclo de recitais, sessões de sensibilização e divulgação, concertos pedagógicos, assim como o apoio a instituições públicas e privadas, tanto de cariz social como cultural.

3.2.2. Oferta Educativa

O Conservatório de Albufeira, como estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo, apresenta a oferta educativa seguinte:

Tabela 1 - Oferta Educativa do Conservatório de Albufeira

	Curso	Disciplinas
Pré-escolar	Iniciação Musical Infantil	Expressão Musical
1º Ciclo	Genérico	Expressão Musical
	Ensino Artístico Especializado	Iniciação Musical
2º e 3º Ciclos	Ensino Artístico Especializado	Curso Básico de Música (Regime articulado)
		Curso Básico de Música (Regime supletivo)
Curso Livre	Genérico	Instrumento
		Formação Musical
		Classe de Conjunto
Projetos Coletivos	Corais	Coro Infantil
		Coro Juvenil
		Coro Vox Albuhera
		Coro de Música Tradicional CCTCM
		Grupo Sénior CPP
		Grupo Sénior SCMA
	Instrumentais	Ensemble de Flautas
		Orquestra Clássica
		Orquestra de Acordeões
		Orquestra Orff
		Pequenos Violinistas de Albufeira
	Violininhos	

Pré-escolar - O Conservatório de Albufeira, dando continuidade aos protocolos estabelecidos, assegura a formação pedagógica no Centro Paroquial de Paderne, Creche de S. José, Creche Gente Miúda e na Creche Os Palmeirinhas, pretendendo alargar a sua atividade a outras instituições. O decorrer das aulas nesta fase tem como objetivo fomentar o desenvolvimento auditivo, coordenação motora e a sua resposta auditiva a estímulos sonoros. As aulas de pré-escolar são lecionadas nas instalações das instituições acima referidas. Para o efeito os docentes do Conservatório de Albufeira que são responsáveis por essa carga horária, deslocam-se a essas mesmas instituições.

1.º Ciclo - Genérico e Artístico Especializado - A área de intervenção neste ciclo de estudos não se limita apenas ao curso de iniciação ou curso livre (genérico) ministrados no Conservatório. Através de uma estreita relação com várias instituições de ensino do concelho de Albufeira, o Conservatório proporciona atividades como a expressão musical a alunos de diversas escolas. Relativamente ao Curso de Iniciação Musical, destinado a alunos do 1º Ciclo, contempla as disciplinas de Classe de Conjunto, Formação Musical e Instrumento, de acordo com a Portaria 225/2012 de 30 de julho, art.º 3.º, n.º 1 e n.º 3.

2.º e 3º Ciclo - Regime Articulado e Regime Supletivo - À semelhança do ciclo anterior, a esfera de ação do Conservatório de Albufeira estende-se igualmente a outras instituições com o alargamento da oferta formativa das mesmas e uma formação artística de excelência que visa proporcionar um complemento à formação de base dos alunos.

Planos oficiais - Cursos Básicos em Regime Articulado ou Regime Supletivo, portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. No Conservatório de Albufeira existem dois regimes de ensino das disciplinas ministradas nos planos oficiais, pelos quais os alunos poderão optar no ato da matrícula nas seguintes regras:

1. O Regime de Ensino Articulado Curso Básico de Música, em que os alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico fazem duas matrículas: uma relativa às disciplinas de Formação Geral na escola de referência do Ensino Regular, EB 2, 3 D. Martim Fernandes e outra relativa às disciplinas de Formação Vocacional no Conservatório;

2. O Regime de Ensino Supletivo, em que todos os alunos que satisfaçam o disposto na legislação aplicável aos Ensinos 2.º e 3.º Ciclo e o Ensino Secundário (até

completados 18 anos da idade) efetuam matrícula no Conservatório independentemente de frequentarem ou não o Ensino Regular na escola de referência.

As avaliações assumem um caráter formativo, sumativo e diagnósticas. Antes do termo de cada período são prestadas provas de conhecimentos, práticos e teóricos. Aos alunos que frequentam o 2º e 5º Grau (fim de ciclo) são realizadas provas globais.

Cursos Livres - Os Cursos livres apresentam um perfil de aluno muito próprio, que opta por frequentar disciplinas avulso, normalmente o instrumento. Assim a oferta disponível é: Acordeão, Canto, Guitarra, Piano, Violino e Violoncelo Classe de Conjunto: Coro Infantil, Orquestra de Cordas, Suzuki ou Orquestra Orff.

Projetos Coletivos

Corais:

Coro Infantil - Destinado aos alunos do 1º Ciclo, este coro procura a exploração do imaginário infantil. Transmite uma atmosfera cheia de magia, cor e movimento, interpretando com todo o ser temas do repertório infantil. É trabalhada a coreografia, tentando sempre que possível adaptar um cenário e os trajes ao contexto das músicas a apresentar.

Coro Juvenil - Constituído por alunos do 2º e 3º Ciclo. A música faz parte da formação diária destes coralistas e é essa vivência que dá origem a este grupo coral, que apresenta um repertório diversificado em gêneros e estilos de várias épocas da história da música. Este coro conta no seu historial a gravação de um CD, onde tem a oportunidade de mostrar o seu valor.

Coro Vox Albuhera - A união faz a força e este coro misto partilha a alegria de fazer música. Movidos pela paixão intrínseca de cada um dos seus elementos, na combinação da diversidade vocal das vozes femininas com as vozes masculinas, é no espaço e no tempo efêmero, que por momentos se experimenta a magia da música coral. Este coro é aberto à comunidade em geral, formado essencialmente por adultos que de forma natural vão adquirindo uma literacia musical.

Coro de Música Tradicional – CCTCM - Revisitar o imaginário coletivo com uma abordagem simples, mas acessível a todos quantos tenham a paixão pela música enquanto património imaterial e cultural da sociedade portuguesa, reavivado e partilhado através do canto e do som de instrumentos tradicionais portugueses. Aqui os intervenientes executam os instrumentos tradicionais, dando roupagem a melodias do cancionero tradicional de Portugal, e onde a parte destinada ao canto é adaptada a uma ou duas vozes. Têm este grupo já um CD editado onde se pode apreciar este repertório.

Coro Sénior do Centro Paroquial de Paderne e Coro Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira - A música é uma ferramenta ao serviço da terapia ocupacional e com efeitos comprovados na área da musicoterapia. O cariz social e agregador acolhe os mais desprotegidos e carentes de afeto, numa fase da vida em que o apoio e a simples presença são fundamentais para fomentar a qualidade de vida e valorizar o ser humano. Os utentes das referidas instituições compõem estes coros. Através dos ensaios realizados nessas instituições, são trabalhadas melodias a uma voz, recorrendo a repertório essencialmente popular e tradicional.

Instrumentais:

Ensemble de Flautas - O Ensemble de Flautas visa alargar a oferta formativa aos alunos do Conservatório de Albufeira, com o propósito de fomentar a música instrumental em conjunto em estrita articulação com a Orquestra Orff e outros grupos corais e instrumentais, funcionando tanto individualmente como complemento sempre que necessário. Através de um ensaio semanal assume este ensemble mais uma oferta da disciplina de Classe de Conjunto, além das existentes.

Orquestra Clássica - Numa combinação de alunos e professores, surge a fascinação da música orquestral. É pelo esforço, dedicação e inspiração que a narrativa é veiculada no movimento dos arcos das cordas e na respiração dos instrumentos de sopro. Formada pelos alunos e professores dos diversos instrumentos do Curso Básico, este projeto recorre ainda à ajuda preciosa de elementos externos ao conservatório, músicos, que desta forma substanciam a orquestra.

Orquestra de Acordeões - A Orquestra de Acordeões do Conservatório de Albufeira tem na sua origem a disciplina de classe de conjunto de Acordeão. Integra alunos e antigos alunos do Conservatório de Albufeira, alguns deles laureados em concursos nacionais e internacionais. Detentora de um repertório variado, abarca vários estilos procurando mostrar a versatilidade e a expressividade do instrumento.

Orquestra Orff - A unicidade é sem dúvida uma mais valia e este grupo conta com a riqueza de sonoridades únicas de instrumentos de percussão feitos de lâminas de madeira e metal que asseguram a base harmónica e melódica, juntando força aos instrumentos de percussão indefinida. Tem na sua composição alunos que frequentam o curso livre, os cursos de iniciação e articulado. Através da metodologia Wuytack é desenvolvida a base deste trabalho que conta com repertório específico para esta formação, realizado pela professora responsável da Orquestra.

Pequenos Violinistas de Albufeira - Pequenos, mas grandes artistas. Este grupo partilha a paixão pelo violino e junta esforços para levar essa paixão a novos públicos. De espírito jovial e alegre, a versatilidade é uma das suas principais características que permite performances em locais invulgares. A idade não condiciona o artista e estes pequenos artistas não se intimidam perante o público. Na sua maioria alunos do curso básico articulado utilizam um repertório que engloba géneros musicais diversos que, através de arranjos e adaptações procuram executar temas que sejam facilmente reconhecidos pela maioria dos ouvintes.

Violininhos - A música enquanto linguagem é ensinada desde os 3 anos através do violino como ferramenta que permite o desenvolvimento das capacidades motoras finas, a coordenação e a lateralidade, assim como a expressão de sentimentos e emoções recorrendo às diferentes características físicas do som. Aqui é utilizado o método Suzuki de forma a promover o espírito de equipa e a autoconfiança destas crianças.

3.2.3. Órgãos de Gestão

O Conservatório de Albufeira, tal como descrito no seu regulamento interno, é composto da seguinte forma:

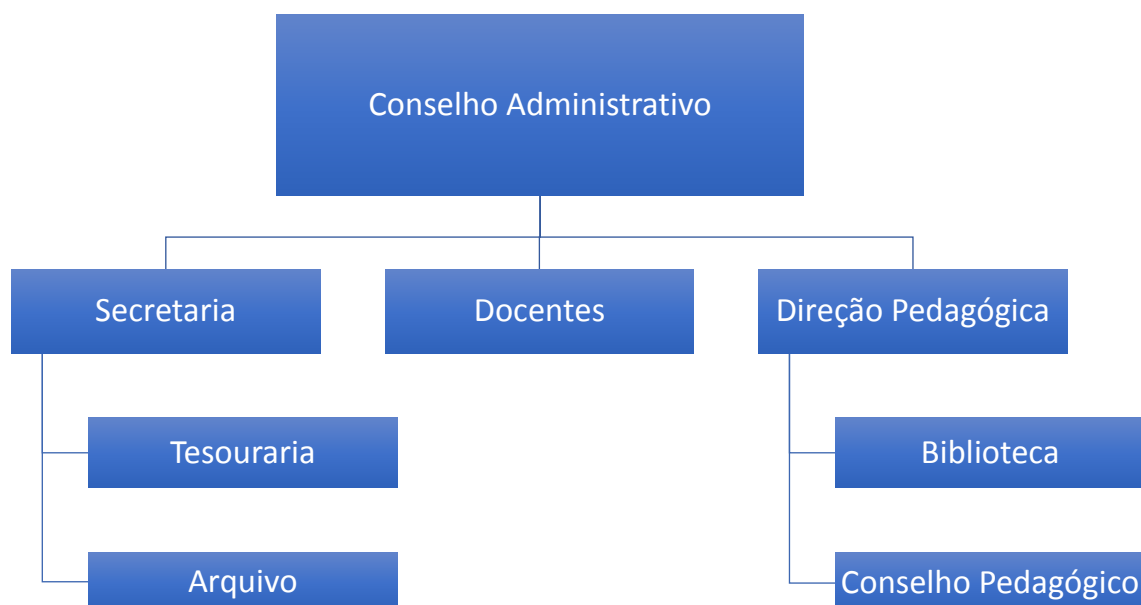
- Assembleia Geral
- Direção Administrativa da Associação
- Direção Pedagógica
- Pessoal docente
- Alunos
- Encarregados de Educação
- Pessoal Auxiliar

A direção Administrativa é o órgão executivo de gestão administrativa e financeira do conservatório de Albufeira, a quem compete praticar todos os atos relativos à gestão da instituição.

A direção Pedagógica é nomeada pela direção administrativa, e terá a seu cargo responsabilidades de orientação na área pedagógica, de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei nº 553/80 de 21 de novembro).

A organização académica do Conservatório de Albufeira está a cargo da Direção Pedagógica.

Tabela 2 Organograma do CA



3.2.4. Projeto Educativo

O Projeto Educativo constitui, juntamente com o Regulamento Interno e com o Plano Anual de Atividades, um instrumento do processo educativo, cultural e social, num quadro de autonomia. Desta forma o Projeto Educativo deve encontrar retorno em todos os membros da comunidade escolar de modo a que seja implementado e levar a bom porto o propósito que permeia os educadores. É necessário pois que estejam patentes os princípios fundamentais da partilha ao nível dos saberes, experiências e conhecimentos, assim como encarar a necessidade de repensar o processo educativo como uma constante, afastando o preconceito, o pensamento e práticas herméticas.

É intenção da direção permitir, a curto prazo, uma continuidade das atividades visando a divulgação do Conservatório de Albufeira junto da população do concelho, nomeadamente nas escolas de 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Creches, de modo a despertar a sensibilidade musical dos mais jovens.

Outro dos objetivos será continuar a sensibilização dos pais e encarregados de educação para a necessidade de aquisição de um instrumento para os alunos, com um mínimo de qualidade, pois nota-se que essa lacuna prejudica o desenvolvimento normal e desejável dos alunos.

Pretende-se promover os contactos, intercâmbios e troca de experiências com outras escolas de música, nomeadamente da região, a nível administrativo, dirigente e docente, de forma a melhorar o funcionamento da nossa escola em todos os campos.

Criação de um grupo coral que aborde o género musical Gospel numa atividade orientada para a população em geral.

A médio-longo prazo a Direção Pedagógica do Conservatório de Albufeira e a Direção Administrativa da Associação do Conservatório estão a preparar a abertura de uma Escola Integrada de Música e Dança e Curso Complementar, situação que se concretizará assim que se disponibilizarem as instalações adequadas seguindo as diretrizes do Ministério da Educação

Para além dos Cursos Básicos já existentes, Piano, Guitarra Clássica, Acordeão e Violino, a Direção Pedagógica do Conservatório de Albufeira pretende alargar o leque de escolhas na disciplina de Instrumento. Para isso, continuar-se-á a estabelecer contactos com professores, nomeadamente de sopro, cordas e de percussão.

Paralelamente, as instalações e infraestruturas atualmente existentes mostram-se desadequadas a essas pretensões. Assim, pretende-se sensibilizar toda a população escolar nomeadamente encarregados de educação e a autarquia para a necessidade de novas instalações, para que o Conservatório de Albufeira possa continuar a crescer.

Pretende-se, igualmente, melhorar o acervo da biblioteca e fonoteca do Conservatório de Albufeira através da aquisição de material didático, partituras, livros e discos.

Paralelamente, a Direção Administrativa da Associação do Conservatório de Albufeira continuará a diligenciar todos os esforços no sentido de manter e alargar os apoios financeiros à Escola de Música do Conservatório de Albufeira, para que não haja necessidade de aumentar muito as mensalidades dos alunos de forma a garantir a sua estabilidade económica.

3.2.5. Corpo Docente

No CA, de acordo com o seu regulamento interno, art.º 11, os docentes são admitidos pela direção administrativa após o parecer não vinculativo do diretor pedagógico em funções.

Indo de encontro à legislação em vigor segundo o Decreto-Lei 152/2013, art.º 45, o qual define as habilitações para os docentes em exercício das suas funções, o

Conservatório faz o esforço de procurar os docentes que satisfaçam as condições requeridas no referido Decreto.

No ano letivo de 2016/2017 o corpo docente do CA foi composto por 14 professores. Destes existem alguns que para além de lecionar o seu instrumento também lecionam a disciplina de formação musical/expressão musical ou coro. Este corpo docente conta igualmente com professores que desempenham as funções de diretor pedagógico e de diretor cultural.

Tabela 3 Docentes por disciplina

Disciplinas	Docentes
Acordeão	1
Classes de Conjunto Corais	2
Classes de Conjunto Instrumentais	4
Expressão Musical/ Formação Musical	4
Guitarra	3
Piano	3
Violino	1

3.2.6. Corpo Discente

De acordo com a base de dados do CA, esta instituição teve no ano letivo 2016/2017 um total de 416 alunos, divididos entre a diversidade de projetos e cursos que dispõe à população.

Mantendo o foco nos cursos oficiais, subsidiados pelo Ministério de Educação e recorrendo aos dados fornecidos pelo CA, aqui se contabilizam 47 alunos. Os restantes frequentam os regimes livres e toda a restante oferta que o CA disponibiliza.

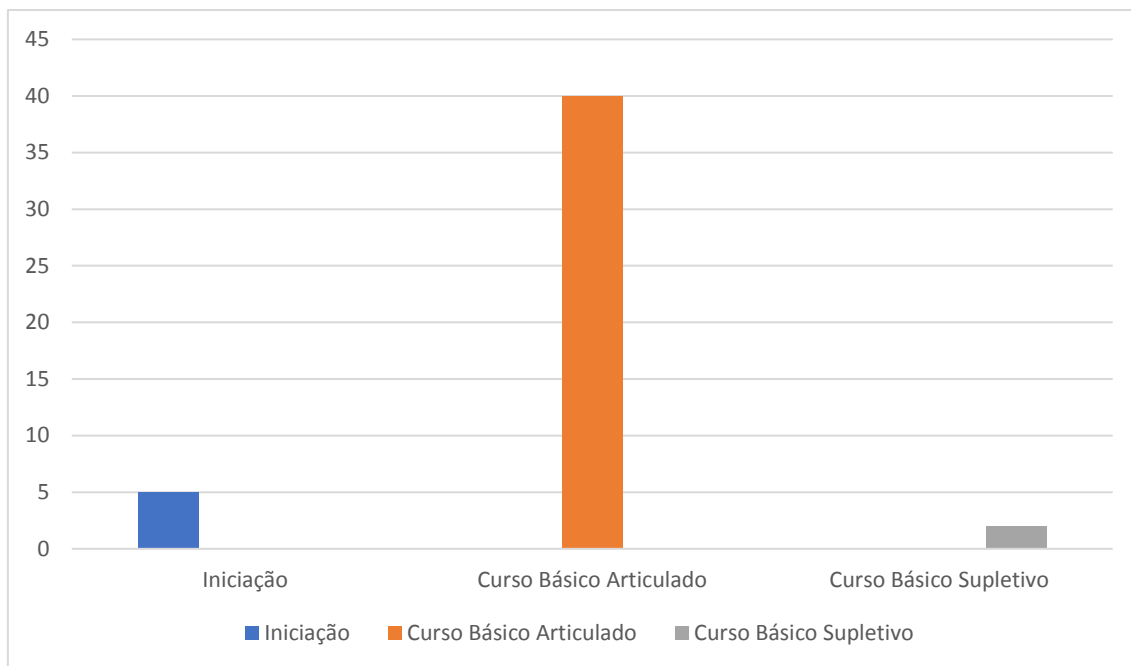


Gráfico 1 Distribuição de alunos por curso

3.2.7. Recursos

Desde a sua fundação que o CA desenvolve as suas principais atividades em instalações cedidas pelo Município de Albufeira. Não tendo ainda edifício próprio, a direção do CA em conjunto com os responsáveis do Município tem vindo a realizar obras de melhoramento de forma a proporcionar as condições necessárias para um bom funcionamento da escola. Para além destas obras tem o CA equipado as salas de aula com instrumentos musicais e outro material indispensável ao desenrolar das suas variadas atividades.

De modo a pôr em evidência os recursos disponíveis elaborou-se as seguintes tabelas:

Tabela 4 infraestruturas do CA

Tipologia	Quantidade
Arquivo	1
Arrecadação	1
Biblioteca	1
Casa de Banho	3
Estúdio Dança	1
Sala de alunos	1
Sala de Aula	8
Sala Direção Pedagógica	1
Sala de Reuniões	1
Secretaria	1

Tabela 5 Inventário de Instrumentos do CA

Instrumento	Quantidade
Acordeão	1
Adufe	2
Bloco de 2 sons	5
Bombo Tradicional	1
Caixa Chinesa	7
Castanholas	7
Clavas (Par)	10
Conjunto Instrumentos (Orff)	10
Flauta de Bisel	2
Guitarra	4
Guitarra Elétrica	2
Guitarra Portuguesa	1
Maracas (Par)	3
Piano Cauda	1
Jogo de Sinos	14
Pandeireta	12
Pau de Chuva	1
Piano Vertical	3
Piano Elétrico	2
Reco Reco	4
Ukuleles	10
Violino	12
Violoncelo	1
Xilofone	5

3.2.8. Análise SWOT da Instituição

Tabela 6 Análise SWOT do CA

Pontos Fortes	Pontos fracos	Oportunidades	Ameaças
Corpo Docente Habilitado	Uma só escola de referência	Permitir ensino com qualidade	Cortes de financiamento não permitem aumento de nº de alunos subsidiados
Protocolos com diversas instituições	Não ter Curso Secundário	Aumentar o nº de alunos de iniciação	O valor mensal a pagar por alunos não subsidiados pode ser uma ameaça à sua inscrição
Inserida numa cidade turística	Falta de instalações próprias	Divulgar o trabalho da escola em diversos eventos e locais da cidade	A sazonalidade turística pode não garantir uma oferta cultural durante todo o ano letivo

4. Prática Pedagógica Supervisionada

A Prática Pedagógica Supervisionada esteve organizada através de uma planificação prévia de todas as atividades e objetivos a atingir consoante os objetivos pedagógicos propostos, de forma a permitir condições que possibilitem ser um profissional melhor qualificado.

4.1. Planificação de aulas – Aulas a assistir e a lecionar

Na planificação da aula, procurou-se estabelecer condições para a atribuição de tempo, determinar a motivação e criar aprendizagens produtivas. A planificação é vital para o ensino. Os processos de planificação efetuados pelos professores ajudam tanto os alunos como professores a tornar-se mais conscientes das metas implícitas nas tarefas de ensino/aprendizagem que têm de cumprir.

Tanto a teoria como o senso comum sugerem que a planificação aplicada a qualquer tipo de atividade melhora os resultados. Os processos de planificação iniciados pelos professores podem dar um sentido de direção tanto aos alunos como aos professores, e podem ajudar os alunos a terem consciência dos fins implícitos nas tarefas de aprendizagem que têm de cumprir. A planificação e o uso de objetivos têm um efeito de atração nos alunos e na sua aprendizagem.

As aulas observadas foram motivo de reflexão de modo a potenciar os pontos fortes e a minimizar os menos eficazes.

As aulas lecionadas sujeitaram-se à supervisão do orientador cooperante. Nelas houve a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo desta formação académica.

Tabela 7 Plano de Aula

Escola:		
Ano letivo:	Duração da aula:	
Docente:	Instrumento:	
Discente:	Grau:	Data:
Competências/Objetivos		Objetivos específicos
Organização e duração das atividades		
Duração	Atividade	Observações
05 mn	Avaliação atual de conhecimentos Definir objetivos	
20 mn	Consolidação do trabalho realizado. Memorização.	
10 mn	Leitura de novo material.	
5 mn	Reflexão /autoavaliação Estabelecer estratégias para a aula seguinte	
5 mn	Alongamentos musculares	
Sumário:		
Recursos/Materiais didáticos:		
Avaliação global (1 a 5): 1 – Insuficiente 2 – Não Satisfaz 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 - Excelente		
Observações:		
Autoavaliação:		

4.2. Implementação da prática letiva

A prática letiva foi iniciada no mês de outubro de 2016, nas instalações do Conservatório de Albufeira. Possibilitou a oportunidade de observar as aulas do orientador cooperante, o professor Rui Mourinho, e onde se lecionaram aulas também com a sua supervisão.

Também se assistiu e lecionou aulas de Guitarra a alunos do prof. Eudoro Grade. Assistiu-se igualmente a aulas de Música de Câmara orientadas pela prof. Alma Ramírez.

4.3. Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação utilizados foram:

Grelhas de observação – onde se registaram a progressão dos alunos em diversos parâmetros, a partir dos modelos de avaliação da Associated Board of the Royal Schools of Music (ABRSM), e assim classificar sumativamente essa progressão.

Tabela 8 Grelha de Observação

Domínio	Subdomínio	Meta	Conteúdos	Avaliação
Apropriação e aplicação da Linguagem elementar da Música	Competências de Leitura	O aluno identifica e reconhece os símbolos contidos na partitura e aplica-os no instrumento	Figuras	
			Notas	
			Articulação	
			Dinâmica	
			Agógica	
			Tonalidades	
			Produção sonora	
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Competências expressivas e performativas	O aluno executa peças, estudos ou monodias a solo em apresentação pública	Formas	
			Condução Melódica	
			Separação de Planos	
1-Fraco 2-Não satisfaz 3-Satisfaz 4-Satisfaz Bem 5-Excelente			Média	

4.4. Instrumentos de autoavaliação

O instrumento de autoavaliação facilita uma tomada de consciência objetiva sobre as nossas atitudes em sala de aula. Nesse contexto a autoavaliação foi realizada em forma de reflexão no portfólio, em grelhas de avaliação criadas para o efeito.

4.5. Instrumentos de remediação da aprendizagem do aluno

Ao planificar atividades convém sempre preparar outras atividades alternativas de modo a serem utilizadas sempre que um aluno não esteja a atingir os objetivos propostos. Aqui serão aplicadas estratégias que permitam ao aluno atingir os objetivos propostos. Para o efeito calendarizou-se uma hora letiva semanal, em formato de aula de apoio.

4.6. Fundamentação teórica para os métodos a utilizar

A prática docente foi baseada em bibliografia específica para o ensino da guitarra. Aqui, consoante os níveis de desenvolvimento de cada aluno, utilizou-se os métodos desenvolvidos por: Emilio Pujol, Fernando Sor, Tomás Camacho, Francis Kleynjans e Scott Tennant.

Estes autores expõem diversos exercícios que abrangem praticamente todas técnicas necessárias para o domínio do instrumento.

Paralelamente a esta parte mais específica da técnica instrumental associou-se os conhecimentos adquiridos ao longo deste mestrado, e seguiu-se orientações por metodologias associadas a autores como: Shinichi Suzuky, Lev Vigostky, Edgar Willems, Edwin Gordon e Bob Anderson.

4.7. Reuniões com os orientadores

Cumprindo o agendado, foram realizadas reuniões com o orientador cooperante e com o orientador institucional, que ficaram devidamente contabilizadas nas folhas de presença.

Como evidencia, mostra-se em forma de tabela, as aulas assistidas e lecionadas

Tabela 9 Aulas Assistidas

OUTUBRO				
Semana	Dia	Atividades	Professor	Horas
03/10 a 07/10	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
10/10 a 14/10	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
17/10 a 21/10	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
24/10-28/10	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
NOVEMBRO				
Semana	Dia	Atividades	Professor	Horas
31/10 a 04/11	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
07/11 a 11/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
14/11 a 18/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
21/11 a 25/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
28/11 a 30/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
DEZEMBRO				
Semana	Dia	Atividades	Professor	Horas
01/12 a 02/12	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
05/12 a 09/12	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
12/12 a 16/12	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
JANEIRO				
Semana	Dia	Atividades	Professor	Horas
03/01 a 06/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
09/01 a 13/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
16/01 a 20/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
23/01 a 31/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
FEVEREIRO				
Semana	Dia	Atividades	Professor	Horas
01/02 a 03/02	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
06/02 a 10/02	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
13/02 a 17/02	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
20/02 a 24/02	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
MARÇO				

	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
06/03 a 10/03	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
13/03 a 17/03	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
20/03 a 24/03	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
27/03 a 31/03	3ª feira	Aulas de Guitarra	Eudoro Grade	2
	6ª feira	Aulas de Guitarra	Rui Mourinho	6
	6ª feira	Aula de Música de Câmara	Alma Ramírez	2
			TOTAL DE HORAS	208

Tabela 10 Aulas Lecionadas

NOVEMBRO				
Semana	Dia	Actividades	Professor	Horas
01/11 a 04/11	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
07/11 a 11/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
14/11 a 18/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
21/11 a 25/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
28/11 a 30/11	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
DEZEMBRO				
Semana	Dia	Actividades	Professor	Horas
05/12 a 09/12	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
12/12 a 16/12	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
JANEIRO				
Semana	Dia	Actividades	Professor	Horas
03/01 a 06/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
09/01 a 13/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
16/01 a 20/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4

23/01 a 31/01	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	2
FEVEREIRO				
Semana	Dia	Actividades	Professor	Horas
01/02 a 03/02	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
06/02 a 10/02	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
13/02 a 17/02	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
MARÇO				
01/03 a 03/03	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
06/03 a 10/03	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
13/03 a 17/03	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
20/03 a 24/03	3ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
	3ª feira	Aula de Música de Câmara	Fernando Ponte	2
	4ª feira	Aulas de Guitarra	Fernando Ponte	4
			TOTAL DE HORAS	168

5. Participação na escola e relações com a comunidade

Quando falamos de escola falamos de uma comunidade, neste caso comunidade escolar, e falamos sobre relações humanas, sociais, educativas, de aprendizagem, de inserção. A escola também ela está inserida numa comunidade e serve essa mesma comunidade. Devemos ter uma participação proativa na elaboração dos planos e projetos educativos da “nossa escola” de forma a que os mesmos façam sentido quer para a comunidade escolar quer para as necessidades da comunidade envolvente. Desenvolver relações, com a cultura da comunidade, teatros, igrejas, associações, empresas, outras escolas, e restante população, ajudam a própria escola a crescer e a adaptar-se às exigências da sociedade, tornando-a numa escola aberta. Estas interrelações aproximam a escola da comunidade envolvente e aumentam o sentido e respeito pelo trabalho que é desenvolvido pela comunidade escolar, aumentando o seu sentimento de pertença à sua comunidade local.

Assim sendo e dando substancia ao estabelecido no PIF, aqui se coloca como evidência uma grelha de atividades pedagógicas que atestam a participação na escola e relações com a comunidade.

Tabela 11 Atividades Pedagógicas

Atividades	1ºPeríodo	2ºPeríodo	3ºPeríodo
Reunião de corpo docente	01/09/2016	30/01/2017	
Reunião de Departamento (1h)	02/09/2016	11/02/2017	05/05/2017
Marcação de horários	14/09/2016		
Reunião de Pedagógico (2h)	19/12/2016	05/04/2017	09/06/2017 - Básico 19/06/2017 - secundário
Reunião de Avaliação (2h)	09/12/2017	28/03/2017	30/05/2017 - Básico 09/06/2017 - Secundário
Concerto comemorativo do dia da criança			03/06/2017
Audições de classe de Guitarra	13/12/2016	28/03/2017	06/06/2017
Gala de Natal	21/12/2016		
Audição da Páscoa		03/04/2017	
Masterclasse de Guitarra		27/02/2017	
Masterclasse de Piano		07/04/2017	

A reunião para marcação de horários decorreu nas instalações do CA, onde primeiramente se organizaram esboços do que iria ser o horário definitivo, concluído após a receção dos encarregados de educação. As reuniões de corpo docente envolveram os docentes do CA, sendo estas objeto de discussão sobre diversas atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem, assim como permitirem divulgar informação relativa à comunidade escolar.

No que concerne às audições, foram realizadas no âmbito das audições de classe, em formato de “Gala” – termo usado pelo CA para se referir à habitual audição realizada em época natalícia e em molde de Concerto de final de ano letivo. As audições da classe de guitarra decorreram nas datas e locais seguintes: 13/12/2016 e 28/03/2017 – Museu de Arqueologia de Albufeira; 06/06/2017 – Sala 06 do CA. A Gala de Natal teve lugar em 21/12/2016 no Auditório Municipal de Albufeira. O Concerto de final de ano letivo ocorreu igualmente no Auditório do Município de Albufeira em dia 14 de junho de 2017. Para dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos alunos do Conservatório foi realizada uma audição da Páscoa realizada na escola de referência, Escola EB 2,3 Dom Martins

Fernandes, no dia 03/04/2017, o que possibilitou envolver toda a comunidade escolar.

O Concerto comemorativo do dia da criança teve lugar no Auditório do Município de Albufeira.

Existiu a oportunidade de organizar duas Masterclasses de Instrumento. Uma de guitarra e outra de piano. Ambas foram realizadas em outra instituição de ensino, o Conservatório de Música de Olhão, que acolheu estas iniciativas.

A Masterclasse de guitarra foi orientada pelo professor Rui Mourinho.

A Masterclasse de piano teve como orientadora a professora Barbara Scheffs-Endres.

6. Desenvolvimento pessoal e profissional

O nosso desenvolvimento pessoal começa desde que nascemos. Mas é sem dúvida potenciado na época escolar e durante o nosso desenvolvimento vocacional. É durante a adolescência que começamos a explorar mais os nossos interesses e a tomar decisões sobre o nosso futuro profissional. O tipo de ensino, métodos utilizados, a postura, deve ser sempre adaptada aos novos alunos pois todos eles são diferentes, assim como devemos continuar a aprender novas formas de ensinar, pois a sociedade está em constante mutação e com o avanço das novas tecnologias seria impensável ensinar hoje como se ensinava há 10 anos atrás. É crucial um professor procurar manter-se atualizado, quer pessoal, quer profissionalmente, ao longo da vida, acompanhando a evolução das sociedades, dos tempos, pois é através de si, que de uma forma mais científica, o aluno aprende sobre o mundo e sobre a vida.

O desenvolvimento pessoal e profissional é descrito como sendo uma das quatro dimensões do perfil geral de desempenho profissional dos professores do ensino básico e secundário, conforme o Decreto-lei 240/2001 de 30 agosto.

Vertente Profissional e Ética

Segundo o referido Decreto-Lei, assumiu-se:

- **Compromisso com a profissão**

Comprometeu-se a ser um profissional reflexivo e envolvido nos processos de ensino-aprendizagem, quer ao nível do conhecimento de conteúdos curriculares, quer ao nível da inovação pedagógica, da investigação ou das dimensões cultural e social da educação.

- **Compromisso com os alunos**

Houve compromisso para criar condições didáticas e pedagógicas de forma a permitir desenvolver o potencial de cada aluno, do ponto de vista académico ou na ótica do desenvolvimento duma cidadania ativa e responsável. Procurou-se avaliar os seus desempenhos de forma justa e clara.

- **Compromisso com os colegas**

Promoveu-se o bom relacionamento e a cooperação entre todos os docentes, dando especial atenção aos que se encontrassem em início de carreira, em formação ou que denotassem dificuldades no seu exercício profissional. Partilhou-se informação, os recursos didáticos e os métodos pedagógicos no sentido de difundir as boas práticas educativas.

- **Compromisso com a direção**

Comprometeu-se a estar informado das responsabilidades, direitos e deveres, a respeitar o contrato de trabalho assim como a participar ativamente nas atividades pedagógicas propostas.

- **Compromisso com os pais**

Comprometeu-se a: respeitar a autoridade legal dos pais ou encarregados de educação e estabelecer com eles uma relação de diálogo e cooperação, no quadro de partilha da responsabilidade pela educação e formação integral dos alunos.

Promoveu-se a participação ativa dos pais ou encarregados de educação na educação escolar dos alunos, no sentido de garantir a sua efetiva colaboração no processo de aprendizagem.

Facultou-se regularmente aos pais ou encarregados de educação a informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e o percurso escolar dos educandos, bem como sobre quaisquer outros elementos relevantes para a sua educação.

7. Reflexão global sobre contributos do estágio para o desenvolvimento profissional

Este estágio, desenvolvido no âmbito da PES do 2º ciclo de Estudos do Mestrado em Ensino da Música, possibilitou de uma forma bastante relevante um enriquecimento da prática docente. Nele existiu oportunidade de refletir, planejar, executar, observar e ser observado. Permitiu também a obtenção de um melhor conhecimento sobre o funcionamento e gestão escolar, adquirir um método de planejar onde a reflexão e a observação são pilar fundamental para a sua execução. O facto de ter havido a possibilidade de observar as aulas dos pares, utilizando na íntegra o tempo letivo das mesmas revelou que, embora o material didático utilizado seja diferente, as estratégias utilizadas e o tempo da sua aplicação seja disforme, o objetivo de proporcionar ao aluno capacidades de se tornar cada vez mais autónomo foi objetivo comum.

Foi possibilitado organizar atividades pedagógicas, umas em conjunto com colegas e outras com autonomia própria para o fazer.

Considera-se ter sido relevante, por um lado as dificuldades de gestão encontradas quando da articulação de horários que me permitissem exercer a profissão docente simultaneamente com as atividades de estágio, e por outro a disponibilidade e a vontade revelada pelas funcionárias da instituição de acolhimento que disponibilizaram o acesso a toda a documentação necessária para a construção dos trabalhos que foram necessários realizar ao longo de todo o período de estágio.

8. Conclusão

Considerando todas as atividades desenvolvidas ao longo deste 2º ciclo de estudos, findo o qual me irá conferir a habilitação profissional para a docência, foi-me possibilitado frequentar cadeiras em que o conteúdo da informação passada foi fundamental para o meu crescimento, pessoal e docente.

Através de uma prática reflexiva desenvolvida essencialmente desde construção do Plano Individual de Formação (PIF), continuada pela elaboração do portefólio reflexivo do professor, tive por esses momentos forma de substanciar a elaboração deste relatório final.

Investi na minha profissão, valorizando-me profissionalmente por toda a aquisição de informação que me foi fornecida neste ciclo de estudos. Espero conseguir aplicá-la de forma adequada e assim poder permitir uma melhor aprendizagem aos alunos.

Ambiciono continuar a abraçar esta atividade docente, sob o alicerce orientador dos padrões do desempenho docente, a qual poderei exercer de forma mais qualificada após a conclusão deste ciclo de estudos.

Parte II – Projeto de Investigação

Introdução

No âmbito da conclusão do ciclo de estudos do ensino da música pretendeu-se interligar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a prática pedagógica no seguimento da Prática de Ensino Supervisionada. Assim desenhou-se um projeto de investigação com objetivo de utilizar um repertório específico de modo a motivar os alunos nos primeiros anos de estudo da guitarra. Esta questão revela-se pertinente, considerando as mudanças sociais e tecnológicas que surgiram nas últimas décadas que transformaram a forma de aceder à música e que originaram uma série de estilos musicais - a música comercial- que tem um impacto nas gerações mais jovens e conseqüentemente na educação musical. Estas mudanças criam a necessidade de reavaliar o tipo de repertório utilizado até aqui – o repertório erudito – pois este apesar de ser considerado mais intelectual, não é ouvido em todo o lado. Os adolescentes que estão numa fase de maior influência de modas e dos pares, facilmente se identificam com um estilo de música mais comercial. A escolha de um repertório mais específico que vai ao encontro dos interesses dos alunos cria uma ligação emocional e pode fomentar a sua motivação na aprendizagem de um instrumento.

9. Enquadramento Teórico e Contextualização

Atualmente quando falamos em música surgem-nos uma série de ideias sobre equipamentos de audição, reprodução e visualização. Existem várias formas de “ver” e ouvir música. Vários estilos musicais enchem a nossa casa, o carro, o trabalho e lugares públicos. A música está em todo o lado, faz parte da nossa identidade, e assim como o mundo, está em constante transformação. Esta transformação acompanha as mudanças tecnológicas e sociais, assim como nos tem acompanhado ao longo da história da Humanidade. A música faz parte do nosso dia a dia, influencia grupos, culturas e classes. Assim surge a necessidade de a educação musical redefinir os seus objetivos de forma a adaptar as estratégias de ensino às necessidades e interesses dos alunos, considerando a atualidade tecnológica, social e psicológica no âmbito da música, de forma a fomentar a sua motivação, promovendo o seu sucesso no estudo de um instrumento.

Iniciamos este projeto de investigação, com um enquadramento teórico, que fala precisamente nas mudanças sociais e tecnológicas e o impacto que tem na educação musical. A importância da criação de um repertório específico que vá ao encontro dos interesses dos alunos, o que poderá motivá-los de uma forma mais intrínseca. Isto significa criar condições para que os alunos trabalhem no instrumento, músicas com as quais sentem um gosto pessoal, adquiram maior satisfação no que estão a fazer. Desenvolvam autonomia, sentimentos de competência e estabeleçam laços emocionais. Com isto pretende-se um maior envolvimento e empenho nas atividades de ensino-aprendizagem, pois estas são necessárias para a continuação do trabalho com o objetivo de atingir maior conhecimento e aperfeiçoamento técnicos. Daí emerge a nossa pergunta de investigação: “Será a utilização de um repertório específico, um fator de motivação para os alunos de iniciação à guitarra?”

9.1. Mudanças sociais e tecnológicas: impacto na educação musical

As novas tecnologias de informação e comunicação têm transformado o mundo a vários níveis. A música é um campo onde as transformações têm surgido rapidamente, principalmente a nível da sua função (social, emocional e cognitiva) e no que diz respeito ao seu acesso (aumento das redes de computadores e o uso da internet, a miniaturização

e o decréscimo dos custos dos equipamentos pessoais de audição, o impacto do sistema MIDI – Musical Instrumental Digital Interface, etc.).

Segundo Hargreaves (1999), o ritmo destas mudanças está a revolucionar os padrões tradicionais de trabalho e lazer a vários níveis da sociedade, e em particular, três desenvolvimentos estão a mudar a natureza da experiência musical a um nível fundamental. O primeiro tem a haver com o crescente acesso à música e nos custos cada vez mais baixos dos computadores pessoais. Os efeitos potenciais e facilitadores do uso da internet na comunicação entre indivíduos, grupos e organizações, terão um impacto na difusão da música e nas indústrias de publicação. O segundo desenvolvimento advém da crescente miniaturização da aparelhagem de áudio, principalmente por ser portátil e relativamente barata, aumenta a acessibilidade o que significa que a música se tornou um acompanhamento essencial de muitos aspetos do dia a dia. O facto de a música se tornar “móvel”, por exemplo, o uso do telemóvel, faz com que a música nos acompanhe pela casa, da sala de estar à cozinha, do quarto à casa de banho; acompanha-nos durante as viagens, no trabalho, doença e até nos momentos mais pessoais. Isto leva a que a experiência musical se individualize, e que faça parte central do desenvolvimento pessoal e da identidade (Frith, 1996). O terceiro desenvolvimento corresponde à linguagem digital (MIDI) que engloba os compositores, produtores e músicos, pois permite que a informação produzida por instrumentos musicais seja gravada, manipulada e transferida entre diferentes sítios, através de ligações diretas instrumento-computador. Técnicas como impressão de partituras e processamento de som são facilmente utilizadas usando esta tecnologia, o que tem revolucionado as práticas de trabalho das indústrias de gravação e difusão, em particular na música pop, e que conseqüentemente apresenta um impacto na educação musical.

Por isso existe uma necessidade de uma reavaliação da natureza da participação musical e da educação musical, uma vez que a informação da internet está disponível para todos sendo selecionada pelo utilizador, em vez de ser apresentada por um locutor ou educador, essa informação é percebida como sendo mais neutra e sem juízos de valor.

As qualificações da música, como “popular” ou “séria” são mais difíceis de fazer, pois existe uma maior democratização e desmistificação dos estilos musicais à medida que o acesso à música aumenta.

Outra questão importante é compreender o novo significado da musicalidade, competência interpretativa e literacia musical. É necessário compreender aspetos de programação de computadores, engenharia e produção de som, até técnicas de marketing

e de promoção, de modo a que o músico se torne globalmente competente no mundo moderno, pois as fronteiras de propriedade de uma determinada peça estão a desaparecer (Santos, 2015).

Alterações nos domínios do compositor, arranjador, improvisador e interprete sublinha um efeito de sobreposição, daí a necessidade de redefinir os objetivos da educação musical de forma a adaptar as estratégias de ensino às necessidades e interesses dos alunos, considerando a atualidade tecnológica, social e psicológica no âmbito da música.

9.2. A Importância de um Repertório Específico para o estudo de um instrumento

A tradição musical europeia tem na sua linha de ensino artístico oficial a música erudita, a adoção deste género musical, foi a mais explorada e estudada em quase todos os instrumentos. Esta escolha tem como base um período histórico intenso e criativo no desenvolvimento da música no qual nasceram grandes compositores e intérpretes ficando como brilhantes autores de referência até aos dias de hoje. Este estilo de música nunca esteve associado à classe baixa, mas durante um longo período da história encontrou na classe média-alta um público assíduo. Sempre existiu uma certa supremacia e adversidade da música erudita face à música popular. No entanto, na década de 80/90 (Hesmondhalgh, 2008) surge o conceito da indústria cultural, pelo qual o divertimento começa a ser a palavra-chave para o consumismo. Através da música comercial, o interesse consiste em distrair o consumidor e cativá-lo numa sucessão interminável de hits, em substituição da intelectualização que é abordada na música erudita (Santos, 2015). Como já referido no primeiro ponto deste trabalho, a indústria musical expandiu-se a um ritmo vertiginoso, a vários níveis, fazendo com que uma enorme variedade de estilos musicais estivesse disponível para os ouvintes em todo o lado, o que permite uma seleção individualizada dos estilos musicais que vai ao encontro dos interesses dos ouvintes.

Sendo a adolescência um período experimental durante o qual se dá o desenvolvimento da uma identidade pessoal e social (Super, Savicas, & Super, 1996), onde o adolescente sofre grandes influências dos pares e dos Mídias Sociais, este fácil acesso ao mundo industrial da música facilita a escolha por um estilo de música que está na moda e é partilhado por todos. Esta facilidade que os jovens possuem em escutar

música atualmente, através de MP3 e MP4, CD, Internet e aplicações móveis que funcionam como um sistema global de informação, levanta algumas questões na relação com o ensino artístico. Segundo Sousa, 2004, o ensino especializado da música em Portugal baseia-se na formação de instrumentistas solistas ainda com raízes no séc. XIX, o que pode revelar-se desajustado tendo em conta a procura desta nova geração de alunos nascida na era digital. Daí a necessidade de os conservatórios de música fazerem uma reavaliação dos seus currículos e respetivos repertórios de música. Por tudo isto, consideramos pertinente, a adoção de um repertório específico para os alunos de iniciação, neste caso específico, na guitarra, cujo objetivo é ir ao encontro dos interesses musicais dos alunos iniciantes, de forma a fomentar a sua motivação e crescente envolvimento no processo de ensino- aprendizagem.

9.3. A Motivação dos alunos

Ryan & Deci (2000), na sua revisão sobre as definições clássicas da motivação intrínseca e extrínseca, afirmam que as pessoas se dedicam e empenham-se mais nas atividades de que gostam mais, uma vez que é algo que motiva comportamentos, são fonte de motivação, através do aumento do prazer pessoal e das sensações de competência e controle sobre suas próprias ações, designando este tipo de motivação como intrínseca. Estes autores definem motivação como “estar motivado significa sentir-se movido para fazer algo” “existe um sentido de volição” (Deci & Ryan, 2000, p. 54-55). Fazem ainda a distinção entre motivação intrínseca e a extrínseca. Consideram alguém intrinsecamente motivado quando este age por satisfação pessoal, por prazer, por desafio; pelo contrário os indivíduos externamente motivados agem para obter uma recompensa, evitar um castigo, obter aprovação de alguém, etc. A motivação intrínseca, segundo a teoria da autodeterminação (Ryan & Deci, 2000), é a forma mais autorregulada do comportamento e tem sido associada diretamente aos sentimentos de autonomia (a capacidade de se autogovernar por si mesmo, fixam metas pessoais, definem os seus limites, planificam...), competência (tem uma aparência motivacional que orienta e tende a pessoa para caminhos de domínio, a execução de um atividade estimuladora de forma controlada, faz com que a pessoa sinta emoções positivas desenvolvendo um sentimento de eficácia) e pertença (a necessidade de estabelecer vínculos, laços emocionais interpessoais). Estas três necessidades psicológicas (autonomia, competência e de pertença), quando satisfeitas, influenciam a autodeterminação dos indivíduos perante

determinada tarefa, o que significa que, quando um aluno se envolve numa atividade por razões intrínsecas, porque gosta, tem prazer, a satisfação autogera-se, quanto mais pratica essa atividade mais vontade tem de a continuar a praticar.

De acordo com Engelmann, “[...] o envolvimento do aluno em atividades que propiciam aprimoramento de suas habilidades, auxilia na focalização da atenção às instruções apresentadas pelo professor, incentiva busca constante de novas informações e o estabelecimento de relações entre conhecimentos adquiridos recentemente com conhecimentos anteriores, caracteriza um comportamento motivado intrinsecamente o qual [...] relaciona-se com resultados positivos de desempenho e de aprendizagem [...]” (Engelmann, 2010, p.48). Apesar de, convém sublinhar que a motivação não é estanque, a motivação varia em sentido e em intensidade. No entanto é possível trabalhar a motivação num continuum – processo de automotivação. Onde é possível ir de um estado de ausência de motivação (amotivação) para uma motivação externa (com base num estímulo externo, por exemplo, escolher uma peça musical ao gosto) até haver uma internalização da tarefa – adquirindo uma motivação intrínseca, obtendo a consciência da necessidade da repetição do estudo para atingir uma performance que se traduz num som mais bonito o qual trará uma maior satisfação e aumento do sentimento de competência.

O professor também tem um papel ativo (Cardoso, 2007), pois a motivação intrínseca não é obtida com treino ou com aulas, não é algo que se possa implementar de forma radical. No entanto, pode ser influenciada pelas estratégias de ensino utilizadas assim como através da motivação do professor, pela forma que este tem de lecionar (Oliveira & Alves, 2005). Se um professor lecionar de uma forma motivada irá refletir-se nos alunos (Ferreira, M., 2014). Estes terão um bom nível de satisfação em relação à aprendizagem, assim “a autonomia dos professores está positivamente relacionada com uma maior satisfação dos alunos com a aprendizagem” (Pierro, Presaghi, Higgins, e Kruglanski, 2009). Assim revela-se a importância de considerar as necessidades psicológicas e sociais dos alunos de forma a criar condições para que os alunos desenvolvam vínculos quer com a instituição que os acolhe quer com os professores que os orientam quer com os instrumentos que trabalham, pois irá promover a sua integração e envolvimento com as atividades de ensino-aprendizagem que permitirão um melhor desempenho e desenvolvimento pessoal.

Este projeto de investigação foi desenvolvido no Conservatório de Albufeira e partiu da pergunta inicial - “a escolha de um repertório específico poderá ser um fator de

motivação para o estudo do instrumento? – cujo objetivo foi verificar se a utilização de um repertório específico iria influenciar a motivação dos alunos de iniciação à guitarra.

10. Metodologia de Investigação

Para o presente estudo em educação optou-se por uma metodologia qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa tem na sua essência cinco características: 1- A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados 2- Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo 3- Os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente nos resultados 4- A análise dos dados é feita de forma indutiva 5- O investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

10.1. Amostra

A amostragem foi criteriosa e intencional. Na seleção da amostra foi tido em conta determinados critérios que permitem o investigador aprender o máximo sobre o fenómeno em estudo (Vale, 2000, em Martins, 2006). Neste estudo, os critérios prenderam-se ao facto de o investigador ser docente no local escolhido e ser professor de alguns alunos que compõem a amostra. A amostra foi constituída por 16 alunos do ensino da guitarra, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, 4 dos quais pertencem ao curso de iniciação e 12 pertencem ao curso básico.

10.2. Instrumentos

Os Instrumentos utilizados foram um questionário de interesse musical (consultar anexo I), constituído por 8 questões; a observação naturalista em contexto de sala de aula registadas em notas de campo (consultar anexo II); observação da realização dos trabalhos de casa registadas em notas de campo (consultar anexo III); entrevista semiestruturada individual – aos alunos (consultar anexo IV); teste de avaliação. A escolha destes instrumentos está de acordo com o tipo de estudo e de acordo com o autor Tuckman (2000),

as fontes de obtenção de dados que se podem utilizar num estudo qualitativo são normalmente de três tipos: 1) entrevistas, 2) documentos vários, 3) observação.

10.3. Recolha dos dados

Para dar início à recolha de dados foi feito um pedido de autorização à direção do conservatório de Albufeira. Após apresentação dos objetivos do estudo aos alunos, foi sublinhada a confidencialidade e anonimato dos dados e entregue o consentimento informado (consultar anexo V), para autorização dos Encarregados de Educação e dos próprios alunos. Após a devolução dos consentimentos informados foi, num primeiro momento, aplicado um questionário de interesse musical em contexto de sala de aula, com o objetivo de preparar um repertório específico com base no resultado dos questionários. Num segundo momento, foi selecionado um repertório específico para 4 alunos, escolhidos aleatoriamente, e procedeu-se à observação naturalista, em sala de aula, do empenho e interesse dos alunos face ao novo repertório. Elaborou-se também ao longo das aulas, entrevistas semiestruturadas e observação da realização dos trabalhos de casa. No final do ano letivo foi feita a avaliação final com recurso a um teste de avaliação da prática do instrumento, assim como as prestações nas audições.

11. Apresentação e análise de dados

Em conformidade com o autor Wolcott (1994) que revela três momentos fundamentais durante a fase de análise de dados: descrição, análise e interpretação. A descrição corresponde à escrita de textos resultantes dos dados originais registados pelo investigador. Neste estudo corresponde aos instrumentos utilizados, questionário, entrevista e observação. A análise é um processo de organização de dados, onde se devem salientar os aspetos essenciais e identificar fatores chave. Aqui são descritos os resultados brutos de forma objetiva sem lugar para interpretações. Por fim, a interpretação diz respeito ao processo de obtenção de significados e relações a partir dos dados obtidos, sendo a mesma exposta de forma indutiva na discussão dos resultados.

11.1. Questionários de interesse musical

Os resultados obtidos após a aplicação dos questionários de interesse musical são de seguida descritos e apresentados sob a forma de gráficos circulares e de colunas.

O questionário foi construído com o objetivo de sabermos qual o género musical do interesse geral dos alunos de forma a pudermos selecionar um repertório específico que se adapte às suas preferências.

Na primeira questão, procurou-se saber se a escolha pelo instrumento, Guitarra, foi do aluno. Como se pode observar no gráfico 2, 100% das respostas foram afirmativas.



Gráfico 2

Relativamente à segunda questão, apenas 25% dos alunos já tinham algum conhecimento musical, enquanto 75% revelaram não ter qualquer tipo de conhecimento até a entrada no Conservatório.

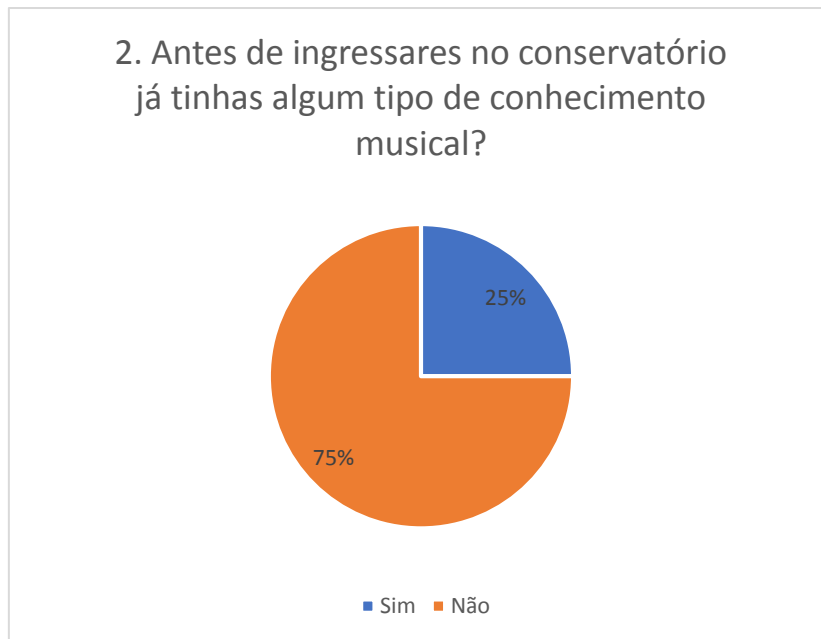


Gráfico 3

Com a terceira questão, pretendia-se saber se existiam hábitos de audição musical em casa e quais as suas preferências musicais. Conforme se pode verificar no gráfico 4, apenas 6% refere não ter esse hábito, enquanto a grande maioria revela ter hábito de audição musical em casa.

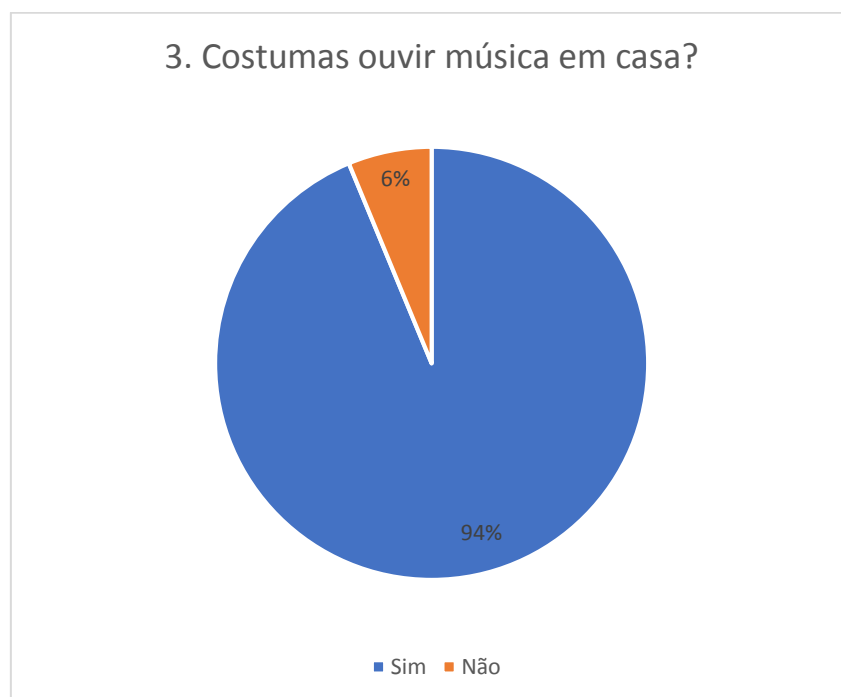


Gráfico 4

Quanto às suas preferências musicais globais, verifica-se no gráfico 5, que existe muita variação nas preferências, observadas por cada aluno, sendo o estilo musical do tipo Hip-Hop/Urban, o Pop-Rock, o Popular e o Clássico as que mais se destacam no nível 3 (sendo 1 a que menos gostam e 5 a que mais gostam).

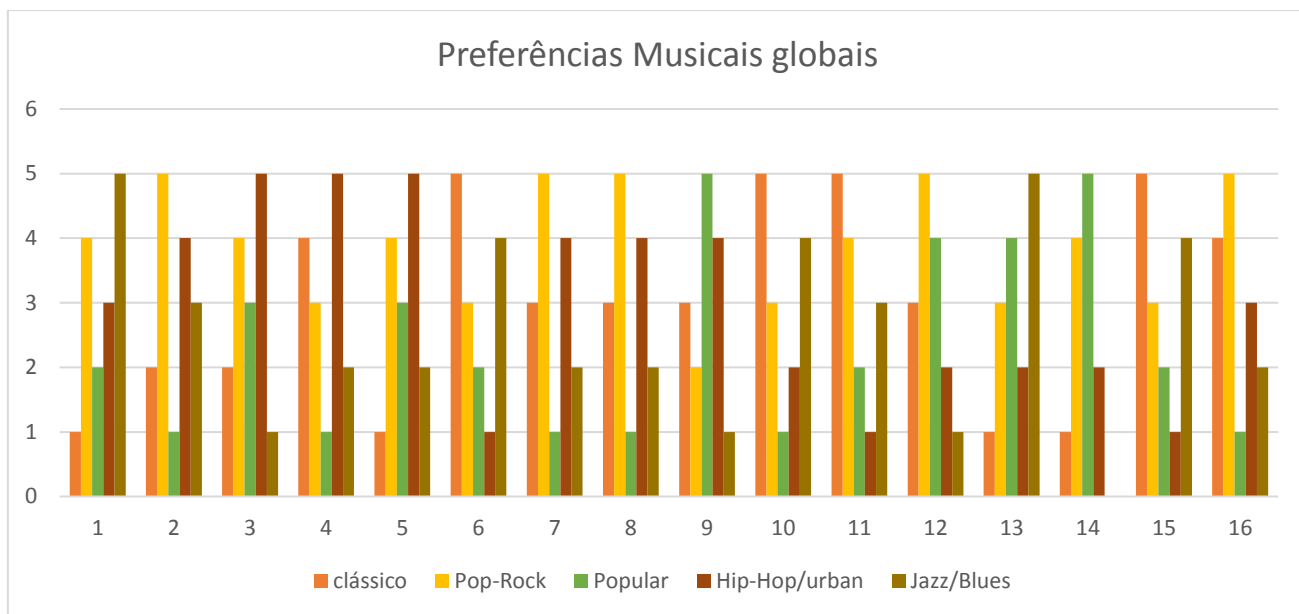


Gráfico 5

Ao eliminarmos os níveis de preferência 1, 2 e 3, níveis mais próximos do que menos gostam verificou-se, conforme o gráfico 6, que as preferências caem, por ordem crescente, sobre os estilos Clássico, Hip-Hop/Urban e Pop-Rock.

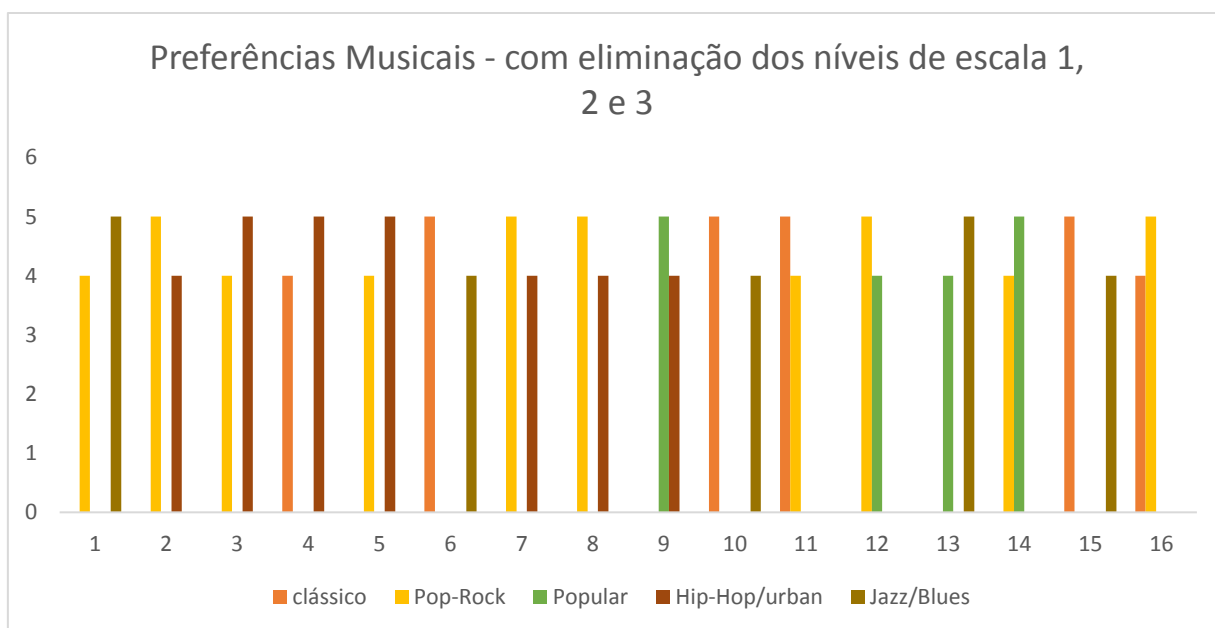


Gráfico 6

Na quarta questão, procurou-se caracterizar os alunos quanto ao contacto com o estilo clássico. No gráfico seguinte podemos observar que, 25 % dos alunos ouve todos os dias música clássica, enquanto que a maioria apenas ouve uma vez por semana.

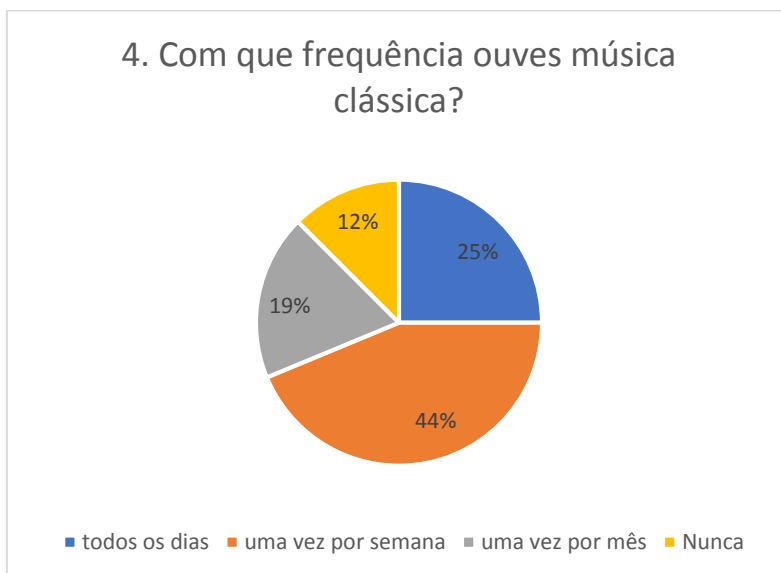


Gráfico 7

No seguimento da pergunta anterior, procurou-se saber a frequência da audição de outro género musical que não o clássico. Verificou-se que os alunos ouvem com frequência outro género musical, dividindo-se entre 75% para todos os dias e 25% ouve uma vez por semana.

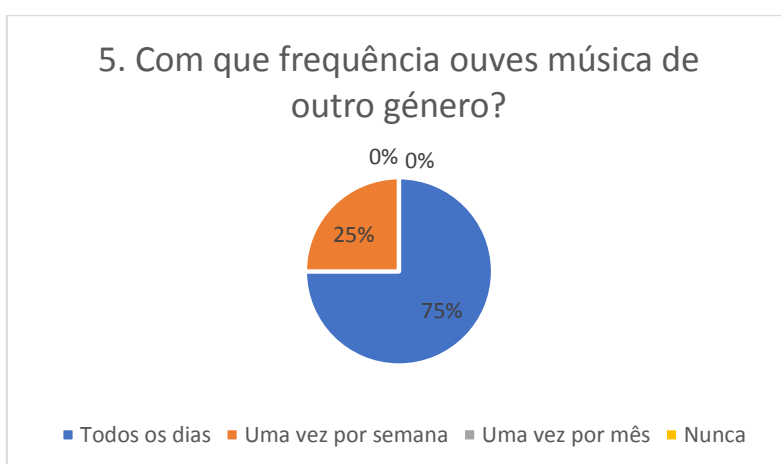


Gráfico 8

De forma a caracterizar o gosto dos alunos pelas peças que têm tocado nas provas e audições, a sexta questão, representada pelo gráfico 9, revela que a minoria pouco gosta das peças que costuma tocar, enquanto que a maioria gosta muito do que toca.

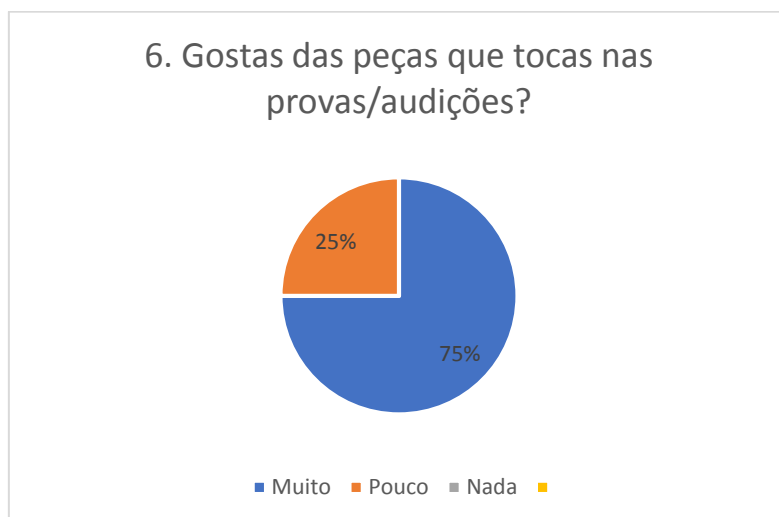


Gráfico 9

Com a sétima questão, procurou-se dar a escolher o género musical que os alunos gostariam de aprender, perante a qual 56% dos alunos escolheram a mistura entre Outro Género e o Clássico; 38% preferem só Outro Género; enquanto apenas 6% prefere só o Clássico.

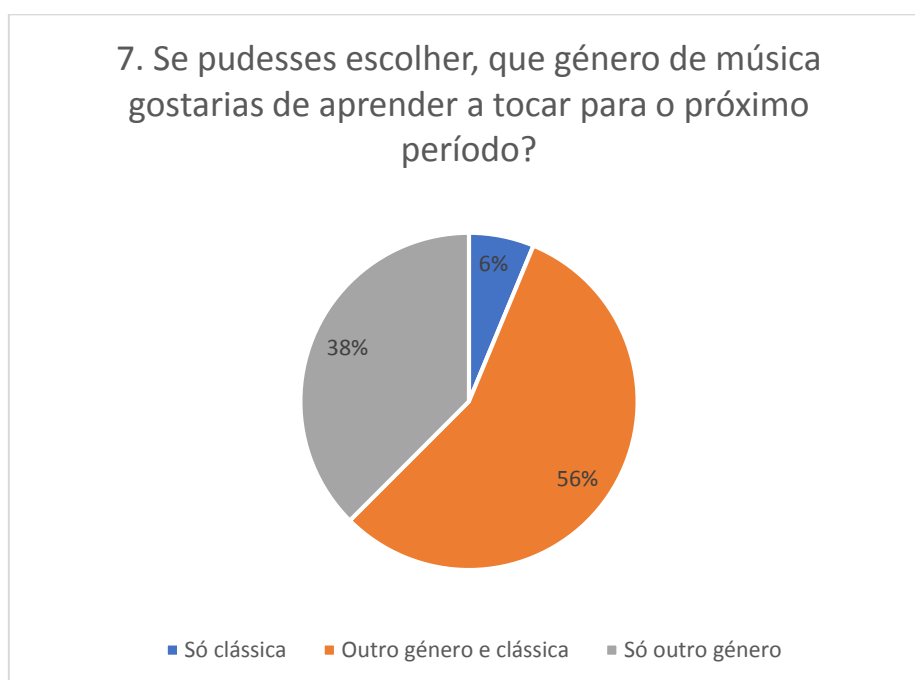


Gráfico 10

Para terminar o questionário, pretendeu-se saber com que frequência os alunos costumavam estudar guitarra durante a semana, a grande maioria revelou estudar mais do que 3 dias, seguindo-se 19% das respostas para a frequência do estudo, em menos de 3 dias e para todos os dias. Apenas 6% refere nunca estudar.

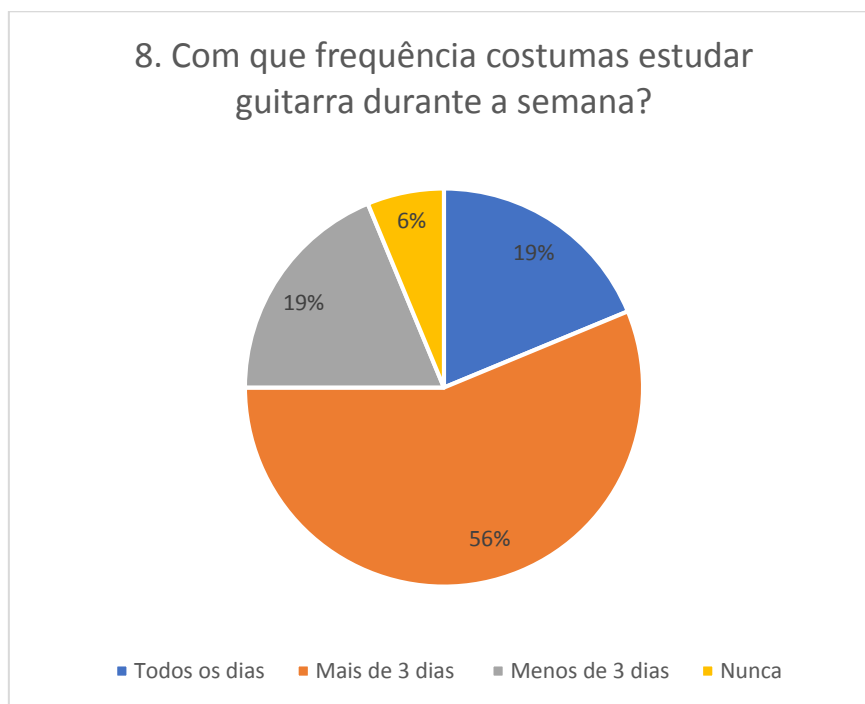


Gráfico 11

11.2. Observação naturalista pós entrega do repertório específico

Aquando da entrega do repertório específico, optou-se por entregar o repertório apenas a 4 dos 16 alunos a quem se tinha aplicado o questionário de interesse musical. Esses alunos foram observados naturalmente e alvo de entrevistas semiestruturadas em contexto de sala de aula. As notas de campo, feitas ao longo do terceiro período de aulas, são descritas de seguida e os alunos são identificados por letras de forma a manter o seu anonimato.

O Aluno A frequenta o 4º ano de escolaridade e o conservatório desde o 2º ano, em regime de curso livre. O seu historial revela que a sua prática instrumental se resume na sua maioria ao contato desenvolvido em contexto de sala de aula. Este fato foi comprovado pela observação do professor e por confirmação da sua mãe, através de conversa informal, nos dias em que confia o seu educando ao professor, na hora da aula.

O repertório utilizado até então, tem sido baseado em melodias simples, maioritariamente infantis, ou em melodias com um acompanhamento que fazem parte da compilação de peças dos manuais de iniciação ABRSM e Trinity College. Este aluno, possivelmente pela ausência da disciplina de iniciação musical e pelo pouco empenho que demonstra entre as aulas, tem desenvolvido um trabalho lento no que concerne à aprendizagem da notação musical e à sua aplicação no instrumento. É recorrente uma aprendizagem por imitação.

Numa aula no fim do 2º período, após a aplicação do questionário de interesse musical, em conversa com o aluno procurou-se perceber quais as músicas que mais gostava, ou se existia alguma em particular que gostasse de aprender e tocar durante o 3º período. Daí resultou a necessidade de se adaptar a melodia de uma canção do músico Agir, chamada “Tempo é dinheiro” (consultar anexo VI) escolhida pelo aluno. No início do 3º período essa adaptação foi entregue ao aluno e trabalhada nas aulas no decorrer do período. A reação do aluno na 1ª aula foi motivo de relevância, pela alegria manifestada e pelo empenho em querer tocar. Nas semanas seguintes manteve-se contato com a mãe do aluno e percebeu-se de que este se empenhava mais em casa durante a semana, comprovado também pelo professor através da observação da realização dos trabalhos de casa, que passaram a ser executados regularmente pelo aluno. Constatou-se ao longo do período que o aluno evoluiu na sua aprendizagem, em comparação com os períodos anteriores.

O aluno B frequenta o 3º grau em regime articulado. Sempre transitou de ano e o trabalho desenvolvido tem sido muito satisfatório. É empenhado no estudo e os progressos têm sido evidentes. Relativamente ao repertório utilizado até então, é baseado nos critérios da ABRSM e da Trinity College, onde se têm seguido os manuais organizados por graus. Em conversa, sob a forma de entrevista mantida com o aluno e com os pais deste, houve interesse em que se utilizasse no 3º período uma peça do género pop-rock. Foi pelo aluno sugerido a música do grupo Metallica “Nothing Else Matters” (consultar anexo VII), visto ser um tema bastante ouvido e apreciado em sua casa. A peça foi entregue ainda no decorrer do 2º período. Durante o período seguinte verificou-se um interesse e empenho ainda mais elevado por parte do aluno, com o objetivo de aprender a peça para poder tocá-la na audição. Foi observado um entusiasmo e um esforço por parte do aluno para superar algumas dificuldades técnicas que o arranjo da peça exige. A

peça foi executada em audição de classe e inseriu a lista de obras que o aluno levou para a prova de passagem.

Os alunos C e D encontram-se no 6º ano de escolaridade e no 2º grau de guitarra. Ingressaram no Conservatório no 5º ano sem antes terem tido algum contato com o instrumento musical. Ambos são alunos que têm cumprindo os objetivos estipulados na disciplina de instrumento, mesmo não mantendo uma regularidade no estudo semanal. Após entrevista com os alunos, num contexto de aula de classe de conjunto, procurou-se encontrar algum repertório em que de alguma forma estes dois alunos se identificassem. Apurou-se daí que a peça “Pantera cor de rosa” (consultar anexo VIII) do compositor Henry Mancini fosse a por eles eleita. Aqui sentiu-se uma ligeira dificuldade na atribuição das vozes, pelo fato dos dois alunos quererem realizar a voz da melodia, mas que só poderia ser esta voz atribuída a um deles. Então fez-se perceber, por parte do professor que tocou e exemplificou, que a 2ª voz, embora não sendo a voz principal do tema, também tinha a sua melodia e que complementaria a 1ª voz. A partir desse momento foi decidido pelos alunos, sem qualquer dificuldade, a quem se destinava qual das vozes. Nas aulas seguintes os alunos trabalharam as suas partes, realizaram os tpc com maior regularidade e ao fim de 4 semanas tinham a peça pronta a tocar, de memória e sem o auxílio da direção do professor. A avaliação feita deste trabalho é bastante satisfatória, observou-se mais empenho e adquiriu-se uma melhor coordenação rítmica e musical exigida também pelo exercício de tocar em grupo.

12. Discussão dos resultados

O objetivo deste estudo foi compreender se a utilização de um repertório específico pode aumentar o empenho dos alunos na prática instrumental.

Pela informação obtida nos questionários aplicados, verificou-se que a iniciativa de estudar guitarra foi do aluno, isto é, todos eles afirmaram que a decisão foi sua. Isto revela, segundo a teoria da autodeterminação (Deci & Ryan, 2000), que os alunos nesta fase inicial estavam intrinsecamente motivados para a aprendizagem do instrumento, uma vez que foram eles que tiveram a iniciativa de escolher o instrumento e o escolheram porque gostavam.

Percebeu-se também que a maioria dos alunos não tinham qualquer tipo de conhecimento musical antes do ingresso no Conservatório, o que nos revela a inexistência

de bagagem musical pela maioria dos alunos. Com base nestes dados podemos induzir que na maioria dos alunos podem existir ideias preconcebidas sobre o processo de aprendizagem musical, o que pode posteriormente interferir na motivação dos alunos.

Todos os alunos, exceto um, revelaram ter hábitos de audição musical em casa. No que respeita as suas preferências, verificou-se que essas recaem por ordem crescente sobre os géneros Clássico, Hip-Hop/Urban e Pop-Rock. Considerando o historial dos alunos, existe algum desfasamento entre os gostos dos alunos e o programa habitualmente sugerido pelo Conservatório.

No que respeita à frequência da audição de música Clássica, observa-se que apenas 25% dos alunos afirma ouvi-la todos os dias, enquanto 44% diz ouvir uma vez por semana. Sublinha-se que 12% dos alunos refere nunca ouvir este género musical. Em contraste, 75% dos alunos refere ouvir todos os dias outro género musical. De acordo com Hesmondhalgh, 2008, as políticas das indústrias culturais e criativas fazem parte da esfera social e económica das pessoas, influenciando-as, quer na divulgação quer na acessibilidade a diferentes géneros musicais, através da sua comercialização, essa poderá ser a razão pela qual a maioria acede facilmente a outros géneros musicais.

Apesar de, a maioria dos alunos gosta muito das peças que toca nas audições. O repertório normalmente estudado por estes alunos varia entre compositores do Sec. XVI e Contemporâneos. Pela observação das preferências musicais destes alunos, no nível médio (consideramos o nível 3), verifica-se que o género Clássico é o preferido a seguir ao Pop-Rock. Estes dados vão ao encontro da escolha do género musical que os alunos revelaram interesse em aprender posteriormente. A maioria referiu que escolheria aprender outro género e clássico, seguindo-se a escolha só por outro género.

Após a introdução do repertório específico a 4 alunos, verificou-se nestes, um maior empenho no trabalho na sala de aula e uma maior regularidade na realização dos trabalhos de casa ao longo das semanas seguintes, em comparação com os restantes alunos. Assim podemos dizer que os 4 alunos revelaram maior dedicação, envolvimento e interesse pela tarefa, o que vai ao encontro com vários estudos no campo motivacional (Deci, Ryan & Williams, 1996; Rodermund & Vondracek, 2002; Vallerand, Fortier & Guay, 1997). Assim, um aluno que se sente motivado intrinsecamente realiza a tarefa por gosto e prazer próprios, aumenta o seu sentimento de autoeficácia no estudo mantendo o nível de motivação e autonomia (Deci & Ryan, 2000).

13. Conclusão do Projeto de Investigação

Considerando a análise da informação deste estudo, a pergunta de investigação inicial revelou-se pertinente. Nos 4 alunos a quem foi atribuído um repertório específico, observou-se maior motivação no estudo do instrumento. Tendo em consideração a teoria da autodeterminação (Deci & Ryan, 2000) podemos afirmar que um aluno que estuda um repertório selecionado com base nos seus interesses, fica motivado para a tarefa de forma mais autónoma. Realiza a tarefa porque se identifica com a música, ao identificar-se envolve-se mais, ao envolver-se internaliza a tarefa, ao realizar a tarefa adquire mais competências e sentimentos de autoeficácia, o que leva ao aumento da motivação de forma interna e continua.

Com este estudo foi possível compreender a importância de explorar as expectativas do aluno face à aprendizagem do instrumento, assim como avaliar os conhecimentos musicais já adquiridos e o envolvimento familiar com a música. Todos estes dados poderão contribuir para a manutenção ou maior interesse e empenho nas tarefas escolares, as quais aportam sempre alguma dificuldade, podendo dessa forma interferir no nível motivacional do aluno, situação que pode ser ultrapassada através da seleção de um repertório específico ajustado ao interesse do aluno.

Relativamente ao papel do professor, com estas informações, e em virtude de o Conservatório usufruir de autonomia pedagógica, pode ajustar um repertório que de alguma forma substancie as expectativas e ambições do aluno na sua fase inicial de aprendizagem musical. De igual forma a relação professor-aluno fica fortalecida pelo reconhecimento da individualidade do aluno por parte do professor, o que facilita o processo do ensino-aprendizagem e melhora o clima em sala de aula.

14. Considerações Finais

Atendendo a que esta investigação esteve limitada no tempo e no espaço, consideramos que seria importante de futuro aprofundar o conhecimento acerca deste tema, pela pertinência e pelas implicações que representa no dia a dia das escolas, uma vez que um aluno que não está motivado não aprende, no sentido em que não desenvolve trabalho, não tem interesse pelo que faz. Sendo a motivação um processo dinâmico, cabe ao professor ajudar o aluno a encontrar um foco de interesse para que a partir desse momento se permita dar início ao processo de motivação. Dai começarmos a explorar o gosto musical que o aluno pode revelar no início da sua aprendizagem.

Pela escassez de repertório específico, abrangendo vários géneros musicais, editado e orientado para alunos do ensino vocacional da música, recai habitualmente sobre o professor a tarefa de realizar as adaptações musicais que pretende. Quando se procura respeitar a individualidade dos alunos, torna-se de alguma forma um trabalho inconcebível pelo tempo e atenção que requer.

Sugere-se então, para futuras investigações, a realização de um questionário a nível regional/ nacional, destinado a alunos e professores, com o objetivo de perceber os repertórios favoritos, ou, de uma forma mais abrangente, apurar quais os géneros musicais de eleição.

Achamos que o trabalho conjunto com compositores, no sentido em que estes desenvolvam adaptações desse repertório específico, preservando as características técnicas e musicais pretendidas para os diferentes níveis de ensino, será uma mais valia para professores e alunos. Dessa forma é-nos possibilitado a nós professores direcionarmos de um modo equilibrado um repertório para que globalmente se trabalhe mais em prol dos interesses dos alunos e assim motivá-los para o estudo, mantendo o conteúdo programático pretendido.

Será também interessante perceber se existe alguma abertura por parte dos professores de instrumento para que este tipo de repertório, seja igualmente inserido na habitual lista de obras que planeiam para os seus alunos.

Julgamos ainda que para os alunos de iniciação mais novos, poderia ser apropriado a inclusão de melodias simples, que de alguma forma refletissem o seu imaginário, sejam

elas baseadas nos desenhos animados que habitualmente assistem, ou referentes ao cancionero tradicional português. Esta última consideramos ser relevante, pois reflete e preserva a nossa identidade cultural.

Referências Bibliográficas

- (2010). Proposta Nº1/CCAP/2010 – Padrões de Desempenho Docente. Lisboa . (n.d.).
- (2016). Regulamento de Prática de Ensino Supervisionada Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares. Almada.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação* (trad.). Porto, Porto Editora.
- Cardoso, F. (2007). Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento. ESML artigos. Instituto Politécnico de Lisboa.
- Deci, E. L., Ryan, R. M., & Williams, G. C. (1996). Need satisfaction and the self-regulation of learning. *Learning and individual differences*, 8(3), 165-183.
- Engelmann, E. (2010). A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- Ferreira, M. P. D. (2014). Aprendizagem contextual: impacto motivacional de atividades musicais extracurriculares em alunos de Guitarra de um Conservatório de música (Doctoral dissertation).
- Frith, S. (1996). Music and identity. *Questions of cultural identity*, 108-27.
- Guimarães, S. E., & Boruchovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17(2), 143-150.
- Hargreaves, D. (1999). Desenvolvimento musical e educação no mundo social. *Revista Música, Psicologia e Educação*; Nº1, 5-13.
- Hesmondhalgh, D. (2008). Cultural and creative industries. Forthcoming in Tony Bennett and John Frow (eds). *Handbook of cultural Analysis*. Oxford and Malden, MA: Blackwell.
- Martins, V. N. P. (2006). Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa Finale no 1.º ciclo (Doctoral dissertation).
- Oliveira, C. B. E. & Alves, P. B. (2005). Ensino Fundamental: Papel do Professor, Motivação e Estimulação no contexto escolar. *Paidéia*, 15 (31), 227-238.
- Pierro, A., Presaghi, F., Higgins, T. E., & Kruglanski, A. W. (2009). Regulatory mode preferences for autonomy supporting versus controlling instructional styles. *British Journal of Educational Psychology*, 79(4), 599-615.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary educational psychology*, 25(1), 54-67.

Santos, D. C. F. (2015). Repertório multi-estilístico para guitarra clássica no ensino especializado da música: consequências da sua inclusão (Doctoral dissertation).

Sousa, R. (2004). Factores de abandono no ensino vocacional da música. Escola Superior Educação do Porto – CIPEM – Revista de Música, Psicologia e Educação. Nº 6, 19-31.

Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In. Brown, D., Brooks, L. *Career choice and development*, 121-178.

Tuckman, B. (2000). Manual de investigação em educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Wolcott, H. F. (1994). *Transforming qualitative data: Description, analysis, and interpretation*. Sage.

Legislação

Decreto-Lei n.º43/2007, de 22 de fevereiro. Diário da República, 1ª Série – Nº 38 – 22 de fevereiro de 2007.

Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. Diário da República, 1ª Série – Nº 60 – 24 de março de 2006.

Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro. Diário da República, 1ª Série – Nº 270 – 21 de novembro de 1980.

Decreto-Lei n.º152/2013, de 4 de novembro. Diário da República, 1ª Série – Nº 213 – 4 de novembro de 2013.

Decreto-Lei n.º240/2001 de 30 de agosto. Diário da República, 1ª Série – Nº 201 – 30 de agosto de 2001.

Portaria 225/2012, de 30 de julho. Diário da República, 1ª Série - N.º 146/2012

Portaria 243-B/2012, de 13 de agosto. Diário da República, 1º Suplemento, 1ª Série - Nº 156/2012.

Anexos

Anexo I

Questionário de Interesse Musical



Questionário aos Alunos

Lê atentamente todo o questionário, indicando com um X a alternativa (apenas uma) que melhor exprime a tua opinião sobre cada uma das questões. O questionário é anónimo. Não assines o teu nome em lado algum.

Género: Masculino Feminino

Idade: _____

Ano de escolaridade: 5º Ano 6º Ano

Já reprovaste alguma vez? Não Sim Quantas vezes? _____

1. A decisão para estudares guitarra foi tua? Sim Não

2. Antes de ingressares no conservatório já tinhas algum tipo de conhecimento musical?
Sim Não

3. Costumas ouvir música em casa? Sim Não

Em caso afirmativo, organiza, numa escala de 1 a 5, os géneros musicais que mais gostas (sendo que 5 é o que mais gostas e 1 o que menos gostas):

Música Clássica _____

Música Pop-Rock _____

Música Popular _____

Música Hip-Hop/Urban _____

Música Jazz/Blues _____

4. Com que frequência ouves música clássica?

Todos os dias Uma vez por semana Uma vez por mês Nunca

5. Com que frequência ouves música de outro género?

Todos os dias Uma vez por semana Uma vez por mês Nunca

6. Gostas das peças que tocas nas provas/audições? Muito Pouco Nada

7. Se pudesse escolher, que género de música gostavas de aprender a tocar no próximo período?

Só Clássica Outro género e Clássica Só outro género

8. Com que frequência costumavas estudar guitarra durante a semana?

Todos os dias Mais de 3 dias por semana Menos de 3 dias por semana

Nunca

Obrigado pela tua participação!
Fernando Ponte

Anexo II
Observação Naturalista

Observação Naturalista - Notas de campo *

Na última aula do 2º período, em conversa com o aluno A, procurou-se perceber quais as músicas que mais gostava, ou se existia alguma em particular que gostasse de aprender e tocar durante o 3º período. Daí resultou a necessidade de se adaptar a melodia de uma canção do músico Agir, chamada “Tempo é dinheiro” escolhida pelo aluno. Na primeira aula do 3º período essa adaptação foi entregue ao aluno. A reação do aluno nessa aula foi de imediato motivo de relevância, pela alegria manifestada e pelo empenho em querer tocar. Nas semanas seguintes manteve-se contato com a mãe do aluno e percebeu-se de que este se empenhava mais em casa durante a semana, comprovado também pelo professor através da observação da realização dos tpc, que passaram a ser executados regularmente pelo aluno. Constatou-se ao longo do período que o aluno evoluiu na sua aprendizagem, em comparação com os períodos anteriores.

Ao aluno B, numa conversa sob a forma de entrevista mantida com o aluno e com os pais deste houve interesse em que se utilizasse no 3º período uma peça do gênero Pop-Rock. Foi pelo aluno sugerido a música do grupo Metallica “Nothing Else Matters”, visto ser um tema bastante ouvido e apreciado em sua casa. A peça foi entregue na última aula do 2º período. Na 1ª aula do período seguinte verificou-se que o aluno estudou durante a interrupção letiva, pois apresentou grande parte da peça já num nível técnico bastante aceitável. Observou-se nas aulas seguintes um interesse e empenho ainda mais elevado por parte do aluno, com o objetivo de aprender a peça para poder tocá-la na audição. Foi observado um entusiasmo e um esforço por parte do aluno para superar algumas dificuldades técnicas que o arranjo da peça exige. A peça foi executada em audição de classe e inseriu a lista de obras que o aluno levou para a prova de passagem.

Para os alunos C e D optou-se pela escolha de uma peça em duo, em virtude destes alunos se sentirem muito próximos ao nível social e afetivo. Após entrevista com os alunos, num contexto de aula de classe de conjunto, procurou-se encontrar algum repertório em que de alguma forma os dois alunos se identificassem. Apurou-se daí que a peça “Pantera cor de rosa” fosse a por eles eleita. Aqui sentiu-se uma ligeira dificuldade na atribuição das vozes, pelo fato dos dois alunos quererem realizar a voz da melodia, mas que só poderia

ser esta voz atribuída a um deles. Então fez-se perceber, por parte do professor que tocou e exemplificou, que a 2ª voz, embora não sendo a voz principal do tema, também tinha a sua melodia que complementaria a 1ª voz. A partir desse momento foi decidido pelos alunos, sem qualquer dificuldade, a quem se atribuiu qual das vozes. Nas aulas seguintes constatou-se que os alunos trabalharam as suas partes, realizaram os tpc com maior regularidade e ao fim de 4 semanas tinham a peça pronta a tocar, de memória e sem o auxílio da direção do professor.

*Resumo das notas de campo

Anexo III

Grelha de Observação dos TPC

Grelha de Observação dos TPC

Aluno	TPC Aula 1	TPC Aula 2	TPC Aula 3	TPC Aula 4	TPC Aula 5	TPC Aula 6	TPC Aula 7	TPC Aula 8	TPC Aula 9
A	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou
B	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou		
C	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou		
D	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
E	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
F	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
G	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou		
H	Não realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Não realizou		
I	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
J	Realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
K	Não realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
L	Não realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
M	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou		
N	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou		
O	Realizou	Realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou		
P	Não realizou	Realizou	Realizou	Não realizou	Realizou	Realizou	Realizou		

Realizou Não realizou

Anexo IV

Guião de Entrevista Semiestruturada

Pontos explorados na entrevista aos alunos

- Quais são os teus grupos musicais preferidos?
- Tens alguma música favorita?
- Quais seriam as músicas que gostavas de aprender a tocar?
- Estas a gostar da nova música?
- Tens praticado mais com esta nova musica?

Anexo V
Consentimento Informado

Consentimento Informado

Investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música

Autor: Fernando José Moreno dos Reis Guerreiro da Ponte, estagiário do mestrado em Ensino da Música do Instituto Piaget de Almada, sob orientação da Professora Doutora Helena Vasques.

O atual trabalho de investigação, intitulado “A importância da escolha de repertório específico para a motivação dos alunos de iniciação à guitarra”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Ensino da Música e tem como principal objetivo verificar de que forma esta escolha poderá ser um fator de motivação para o estudo do instrumento.

Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo a participação de todos os alunos de iniciação à guitarra. É por isso que **a sua colaboração é fundamental**.

O resultado da investigação, orientada pela Professora Doutora Helena Vasques, será apresentado no final do ano letivo de 2017 podendo, se desejar, contactar o seu autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações recolhidas serão efetuadas através de questionários, entrevistas e gravação áudio/vídeo. Qualquer informação será confidencial e não será revelada a terceiros, nem publicada.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação, com autorização do meu encarregado de educação que assina por baixo.

Assinaturas:

O Aluno: _____ Data:
____/____/____

O Encarregado de Educação: _____ Data:
____/____/____

Anexo VI

Música – O Tempo é Dinheiro

SE O TEMPO É DINHEIRO

Agir

Part $\text{♩} = 100$

Pt.

5

Detailed description: The image shows two staves of musical notation. The top staff is labeled 'Part' and the bottom staff is labeled 'Pt.'. Both staves are in 4/4 time and the key signature has one flat (B-flat major). The tempo is marked as quarter note = 100. The Part staff begins with a quarter rest, followed by a series of eighth and quarter notes. The Pt. staff begins with a quarter note on G4, followed by eighth and quarter notes. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

Anexo VII

Música – Nothing Else Matters

NOTHING ELSE MATTERS

Metallica – Single Version '99

Text und Musik:
J. Hetfield/L. Ulrich
Bearbeitung: B. Scherler

Intro
♩ = 48 i m a m i

T
A
B

T
A
B

T
A
B

T
A
B

First system of musical notation. The top staff is a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). It contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including triplets and a circled '2'. The guitar TAB staff below it shows fret numbers: 0 2 3 0 1, 0 7, 0 2 3 0 1, and 0 0 7 8. A dynamic marking 'p' is present in the second measure.

Second system of musical notation. The top staff is a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). It contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including triplets and a circled '4'. The guitar TAB staff below it shows fret numbers: 2 3 2 0 1 0, 3 0 2 0 2, 0 0 0 0, and 0 0 0 0.

Verse

Third system of musical notation, labeled 'Verse'. The top staff is a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). It contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including triplets and a circled 'm'. The guitar TAB staff below it shows fret numbers: 0 0 0 0 0 0 0, 0 3 0 0, 0 0 0 0 3, and 0 3 3 0.

Fourth system of musical notation. The top staff is a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). It contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including triplets and a circled '4'. The guitar TAB staff below it shows fret numbers: 0 3 3 0 0 0, 3 3 0 0, 0 3 2 2 2, and 2 0 0 0 0.

§

TAB

TAB

(Verse)

TAB

TAB

The image displays a musical score for guitar, consisting of four systems of music and tablature. Each system includes a standard musical staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), and a corresponding guitar tablature staff. The tablature uses numbers 0-5 to indicate fret positions and includes various techniques such as triplets, slurs, and accents.

The first system is marked with a circled cross symbol and the word "Refrain". It features a melodic line with triplets and a bass line with a steady eighth-note pattern. The second system continues the melodic and bass lines, incorporating some grace notes. The third system shows a change in the bass line, with some notes marked with accents and a dynamic marking of *p* (piano). The fourth system is marked with a circled cross and the letter "V", indicating a vibrato section. It features a melodic line with slurs and accents, and a bass line with a consistent eighth-note pattern.

12 ①
12 ②
12 ③

Dal Φ al $\Phi - \Phi$

Refrain

TAB

Coda

TAB

2. x rit.

1. 2.

TAB

Anexo VIII

Música – Pantera Cor de Rosa

Henri Mancini



Pink panther

dúo de guitarras

Mario Manuel Alvarez López

<http://guitarraenasturias.blogspot.com>


Pink panther

1


H. Mancini

Arr. Mario Manuel Alvarez López

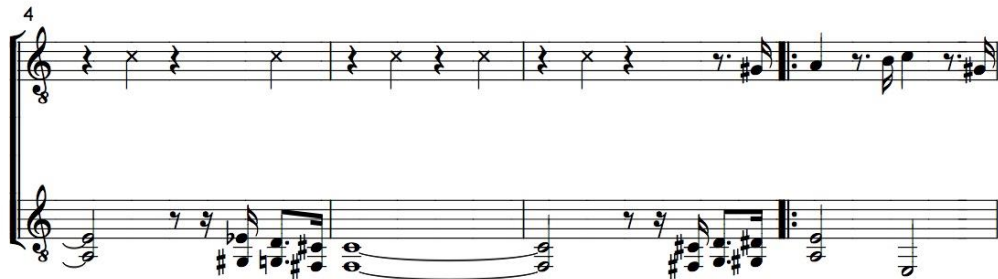
Guit. 1



Guit. 2



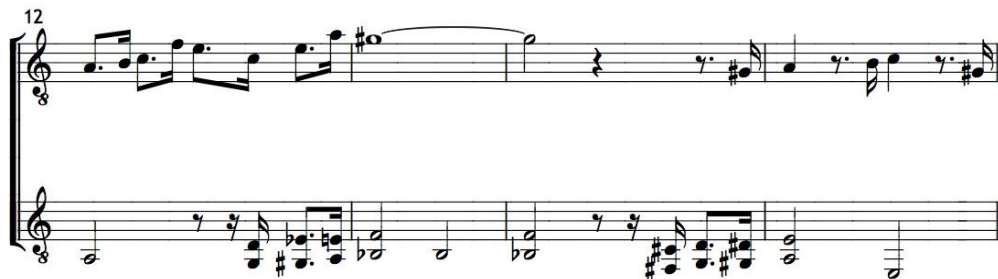
4



8



12



<http://guitarraenasturias.blogspot.com>

16

Musical notation for measures 16-19. The top staff is a treble clef with a 3/8 time signature. The bottom staff is a bass clef. Measure 16 starts with a treble clef and a 3/8 time signature. The music features eighth and sixteenth notes, with a triplet of eighth notes in measure 17. The bass line consists of chords and single notes.

20

Musical notation for measures 20-23. The top staff is a treble clef with a 3/8 time signature. The bottom staff is a bass clef. Measure 20 starts with a treble clef and a 3/8 time signature. The music features eighth and sixteenth notes, with triplets of eighth notes in measures 21 and 23. The bass line consists of chords and single notes.

24

Musical notation for measures 24-27. The top staff is a treble clef with a 3/8 time signature. The bottom staff is a bass clef. Measure 24 starts with a treble clef and a 3/8 time signature. The music features eighth and sixteenth notes, with triplets of eighth notes in measures 25 and 27. The bass line consists of chords and single notes. A first ending bracket covers measures 25-26, and a second ending bracket covers measures 27-28.